

CHAMADO às NAÇÕES

Exported from Holy-Writings.com on 2026-07-04 — 1 clipping

CHAMADO às NAÇÕES

Extraído dos Escritos de

SHOGHI EFFENDI

Bem-aventurado aquele que fixa o seu olhar
na Ordem de Bahá'u'lláh – O Báb

Tradução de

LEONORA STIRLING ARMSTRONG

EDITORA BAHÁ'Í DO BRASIL

Rua Eng. Gama Lobo, 267

20551, Rio de Janeiro, RJ

1979

TÍTULO ORIGINAL:

CALL TO THE NATIONS

BAHÁ'Í WORLD CENTER, 1977

“É para esta meta – a meta de uma Nova Ordem Mundial, divina em origem, de âmbito irrestrito, equitativa em seus princípios, e de características desafiadoras – que a humanidade atribulada deve dirigir seus esforços.”

Prefácio

Shoghi Effendi, Guardião da Fé Bahá'í, ao exercer sua função de intérprete da Revelação Bahá'í, estendeu-se longamente e com considerável ênfase na ordem mundial que se encerra dentro dessa Revelação. Muito cedo em seu ministério, o qual deu início à Era Formativa da Fé, ele se referiu “àqueles inestimáveis elementos dessa Civilização Divina, cuja inauguração é a incumbência primária da Fé Bahá'í”, e, através dos anos, desenvolveu esse tema em uma série de cartas por ele redigidas, às quais se refere geralmente como suas cartas da Ordem Mundial.

A vital necessidade de uma ordem mundial é, em grande parte, admitida hoje, mas na aquisição dos meios de atingi-la, seus mais apaixonados protagonistas se vêem frustrados. Entrementes, o processo de desintegração continua, nada havendo que o possa deter, e a condição do homem se aproxima da fase do desespero. A essa crítica altura, a Casa Universal de Justiça – corpo governante internacional da Fé Bahá'í – sente-se impelida a proclamar novamente o significado e o propósito da Mensagem Bahá'í e sua relevância à nossa própria vida na terra. Selecionou, pois, as seguintes passagens das cartas da Ordem Mundial escritas por Shoghi Effendi, oferecendo-as como uma luz e guia para toda a humanidade neste tenebroso período de nossa história – período esse, todavia, cujo horizonte distante resplandece com a promessa daquele mais glorioso de todos os dias, predito através de todos os tempos por

profetas e videntes, e celebrado em verso por poetas – aquele dia que desponta agora, realmente, para os filhos dos homens em sua tribulação e desespero.

Sumário

Página

Prefácio

.....

7

Introdução

..... 11

I A Provação da Humanidade 19

II A Unidade do Gênero Humano 34

III Um Modelo para a Sociedade Futura 53

IV A Comunidade Mundial 62

V O Destino da Humanidade 74

Introdução

O princípio fundamental enunciado por Bahá'u'lláh – crêem firmemente os seguidores de Sua Fé – é que a verdade religiosa não é absoluta, mas sim, relativa, que a Revelação Divina é um processo contínuo e progressivo, que todas as grandes religiões do mundo são divinas em origem, que seus princípios básicos estão em completa harmonia, e seus objetivos e propósitos são um mesmo, sendo seus ensinamentos apenas facetas de uma única verdade, que suas funções são complementares, suas doutrinas diferem somente nos aspectos não essenciais e que suas missões representam sucessivas etapas na evolução espiritual da sociedade humana.

O objetivo de Bahá'u'lláh, Profeta desta grande nova era na qual a humanidade já entrou... não é destruir, mas sim cumprir as Revelações do passado, reconciliar em vez de acentuar as divergências dos credos em conflito que desintegram a sociedade hodierna.

Longe de querer menosprezar o excelso grau dos Profetas que O precederam ou de lhes desestimar os ensinamentos, Ele visava a expor novamente as verdades básicas que esses ensinamentos encerram, e de um modo adequado às necessidades da época em que vivemos, consoante com sua capacidade e aplicável a seus problemas, males e perplexidades. É missão de Bahá'u'lláh proclamar que já passaram as fases da infância da raça humana, que as convulsões associadas à presente etapa de sua adolescência estão lenta e dolorosamente preparando-a para atingir o estado de adulto e anunciando a aproximação daquela Era das Eras, quando das espadas serão forjados arados, quando se terá estabelecido o Reino que Jesus Cristo prometeu e a paz do planeta terá sido definitiva e permanentemente assegurada.

Bahá'u'lláh não declara ser final Sua própria Revelação; antes,

estipula que uma mais plena medida da verdade que o Todo-Poderoso O incumbiu de conferir à humanidade, em tão crítica altura em seu destino, há de ser revelada em futuras etapas na constante, ilimitada evolução do gênero humano.

A Fé Bahá'í sustenta a unidade de Deus, reconhece a unidade de Seus Profetas e inculca o princípio da unidade e solidariedade da inteira raça humana. Proclama ser necessária e inevitável a unificação da humanidade, a qual – declara ela – pouco a pouco se aproxima, e assevera que nada menos que o espírito de Deus, com Seu poder transformador, atuando através de Seu escolhido Porta-Voz neste dia, conseguirá finalmente efetivá-la. Ademais, incumbe aos seguidores o dever primário de uma desembaraçada busca da verdade, condena toda espécie de preconceito e superstição, diz ser o objetivo da religião promover amizade e concórdia, proclama sua harmonia essencial com a ciência, e a reconhece como o fator primaz na pacificação, na ordem e no progresso da sociedade humana. A Fé mantém inequivocamente o princípio de direitos, oportunidades e privilégios iguais para homens e mulheres, insiste em educação compulsória, elimina extremos de pobreza e riqueza, suprime a instituição do clero, proíbe a escravidão, o asceticismo, a mendicância e o monasticismo, prescreve a monogamia, procura evitar o divórcio, acentua a necessidade da estrita obediência por parte de cada um a seu governo, exalta ao nível de adoração qualquer trabalho executado em espírito de serviço, recomenda com urgência a criação ou a seleção de uma língua internacional auxiliar, e delinea os esboços daquelas instituições que devem estabelecer e perpetuar a paz geral da humanidade.

A Fé Bahá'í gira em torno de três Figuras centrais, a primeira, um jovem nativo de Shiráz, de nome Mírzá 'Alí-Muhammad, conhecido como o Báb (Porta), quem em maio de 1844, com a idade de vinte e cinco anos, anunciou Sua pretensão de ser o Arauto que, segundo as Sagradas Escrituras das Revelações Anteriores, deveria prognosticar o advento de um Ser maior do que Ele Próprio e Lhe preparar o caminho, Cuja missão seria – de acordo com aquelas mesmas Escrituras – a inauguração de uma era de retidão e paz, uma era que seria saudada como a consumação de todas as anteriores, e a iniciação de um novo ciclo na história religiosa da humanidade. Rápida e severa perseguição, ateadada pelas forças organizadas da Igreja e do Estado em Sua terra natal, precipitou sucessivamente Sua apreensão, Seu exílio às montanhas de Adhirbayjan, Seu encarceramento nas fortalezas de Máh-Kú e Chihríq, e Sua execução, em julho de 1850, por um pelotão de fuzilamento na praça pública de Tabriz. Nada menos de vinte mil de Seus seguidores foram trucidados com tão bárbara crueldade que evocou a fervorosa compaixão bem como a admiração incondicional de vários escritores, diplomatas, viajantes e eruditos do Ocidente, alguns dos quais testemunharam esses abomináveis ultrajes e se sentiram constrangidos a anotá-los em seus livros e diários.

Mírzá Husayn-'Alí, conhecido como Bahá'u'lláh (a Glória de Deus), nativo de Mázindarán, Cujo advento o Báb predissera, foi atacado por aquelas mesmas forças de ignorância e fanatismo, foi encarcerado e Teerã e exilado, em 1852, de Sua terra natal a Bagdá, daí a Constantinopla e Adrianópolis e,

finalmente, à cidade-prisão de ‘Akká, onde permaneceu encarcerado, por nada menos de vinte e quatro anos. Nas circunvizinhanças dessa cidade Ele faleceu, em 1892. Durante Seu exílio, especialmente enquanto estava em Adrianópolis e ‘Akká, formulou Ele as leis e preceitos de Sua Revelação, expôs, em mais de cem volumes, os princípios de Sua Fé, proclamou Sua mensagem aos reis e governantes do Oriente, como também do Ocidente, tanto cristãos como muçulmanos, dirigiu-se ao Papa, ao Califa do Islã, aos principais magistrados das Repúblicas do continente americano, à inteira ordem sacerdotal cristã, aos chefes do islã xiita e sunita e aos sumos pontífices da religião zoroástrica. Nesses escritos proclamou Sua Revelação, convocando aqueles aos quais se dirigia, para atenderem a Seu chamado e esposar Sua Fé, advertindo-os das conseqüências se recusassem e, em alguns casos, lhes denunciando a arrogância e a tirania.

Seu filho mais velho, ‘Abbás Effendi, conhecido como ‘Abdu’l-Bahá (o Servo de Bahá), por Ele nomeado Seu legítimo sucessor e autorizado intérprete de Seus ensinamentos, que desde a primeira infância havia estado intimamente associado com o Pai e que participou de Seu exílio e Suas tribulações, continuou preso até 1908, quando, em conseqüência da Revolução dos Jovens Turcos, foi posto em liberdade. Estabeleceu residência, então, em Haifa e, pouco depois, embarcou em Sua viagem de três anos para o Egito, a Europa e a América do Norte, no decorrer da qual expôs, diante de vastos auditórios, os ensinamentos de Seu Pai, e predisse a aproximação daquela catástrofe que breve sobreviria à humanidade. Ele regressou à Sua casa na véspera da Primeira Guerra Mundial, durante a qual estava exposto a constante perigo, até a liberação da Palestina pelas forças sob o comando do General Allenby, quem mostrou a máxima consideração a Ele como também ao pequeno grupo de Seus companheiros no exílio, em ‘Akká e Haifa. Em 1921 faleceu e foi sepultado no mausoléu que fora erigido no Monte Carmelo, segundo as explícitas instruções de Bahá’u’lláh, para os restos mortais do Báb, transferidos anteriormente de Tabriz para a Terra Santa, depois de haverem sido preservados por nada menos de sessenta anos em um lugar de segredo.

O passamento de ‘Abdu’l-Bahá marcou o término da primeira Época – a Época Heróica da Fé Bahá’í – e assinalou o início da Época Formativa destinada a testemunhar a gradativa aparição de sua Ordem Administrativa, cujo estabelecimento fora predito pelo Báb, cujas leis foram reveladas por Bahá’u’lláh, o esboço da qual ‘Abdu’l-Bahá delineou em Sua Última Vontade e Testamento e os alicerces da qual estão sendo lançados agora pelos concílios nacionais e locais eleitos pelos declarados aderentes da Fé... Essa Ordem Administrativa, diferente dos sistemas evoluídos após o falecimento dos Fundadores das várias religiões, é divina em origem, apóia-se seguramente nas leis, nos preceitos e regulamentos e nas instituições que o próprio Fundador da Fé especificamente formulou e de um modo inequívoco estabeleceu, e ela funciona de estrito acordo com as interpretações dos autorizados intérpretes de suas sagradas escrituras. Embora sempre, desde seu início, tenha sido violentamente atacada, tem obtido sucesso – em virtude de seu caráter único nos anais da história religiosa

do mundo – em manter a unidade de seus partidários tão diversos e largamente espalhados, e habilitá-los a iniciar, unida e sistematicamente, em ambos os hemisférios, empreendimentos que visam a lhe estender os limites e consolidar as instituições administrativas.

A Fé que tal ordem serve, salvaguarda e promove – deveríamos a esta altura notar – é essencialmente sobrenatural, supranacional, inteiramente apolítica, não partidária e diametralmente oposta a qualquer política ou escola de pensamento que procure exaltar alguma raça, classe ou nação em especial. Está livre de toda e qualquer forma de eclesiasticismo, não tendo clero nem ritual, e é sustentada exclusivamente por contribuições voluntárias de seus declarados aderentes. Embora leis a seus respectivos governos, embora imbuídos de amor a seu próprio país e ansiosos de lhe promover em todas as oportunidades os melhores interesses, os seguidores da Fé Bahá'í, entretanto, vendo o gênero humano como uma única entidade, e profundamente devotados aos interesses vitais dessa entidade, jamais hesitarão em subordinar todo interesse particular, seja pessoal, regional ou nacional, aos interesses sobrepujantes da generalidade da raça humana, bem sabendo que, em um mundo de povos e nações interdependentes, o benefício da parte é melhor alcançado através do benefício do todo, e que nenhum resultado duradouro poderá ser obtido por qualquer uma das partes componentes se os interesses gerais da própria entidade forem negligenciados.

I

A Provação da Humanidade

Uma tempestade de inédita violência varre atualmente a face da terra, e não podemos prever seu curso. Os efeitos imediatos são catastróficos, mas as conseqüências finais serão gloriosas além do que possamos imaginar. A força que a impele cresce impiedosamente em âmbito e rapidez. Seu poder purificador, se bem que despercebido, aumenta dia a dia. A humanidade, vítima desse inexorável ímpeto assolador, é abatida pelas evidências de sua fúria irresistível. Não percebe sua origem, nem pode sondar seu significado ou discernir seu fim. Perplexa, angustiada, impotente, vê esse grande e poderoso vento do castigo divino invadir as mais remotas e belas regiões, abalando a terra até os fundamentos e perturbando-lhe o equilíbrio; vê desintegrarem-se suas nações, sendo rompidos os lares de seus povos e arrasadas suas cidade; presencia o desterro de seus reis, a demolição de seus baluartes e o desmoronamento de suas instituições, sendo encoberta sua luz e atormentadas as almas de seus habitantes...

A poderosa operação deste titânico cataclismo é incompreensível a todos menos àqueles que reconheceram as Revelações de Bahá'u'lláh e do Báb. Quem Os segue, sabe donde esse cataclismo deriva, e aonde, afinal, nos haverá de conduzir. Embora não saiba a que ponto chegará, reconhece claramente sua gênese, percebe a direção que toma, admite sua necessidade, observa com confiança seus processos misteriosos, ora ardentemente pela mitigação de sua severidade, esforça-se com sabedoria a fim de lhe suavizar a fúria e, com visão inalterável, antecipa a consumação dos receios e das esperanças que

deve forçosamente engendrar.

Este juízo de Deus – segundo o vêem os que em Bahá'u'lláh reconheceram Seu Porta-voz e Seu maior Mensageiro na terra – não é apenas uma calamidade retribuidora; é, também, um ato de disciplina santa e suprema. É a um tempo uma visitação de Deus e um processo purificador para toda a humanidade. Seus fogos punem a perversidade da espécie humana, mas haverão de fundir suas partes componentes em uma comunidade orgânica, indivisível, mundial.

“Despertai, ó povos” – é por um lado a advertência ominosa do próprio Bahá'u'lláh, em antecipação dos dias da Justiça Divina -, “pois já veio a hora prometida.” “Abandonando o que vós possuís, apoderaí-vos daquilo que foi trazido por Deus – Aquele que faz curvar a nuca dos homens. Sabei de certo! Se não vos retirardes daquilo que cometestes, o castigo vos alcançará de todos os lados, e vereis coisas mais penosas do que vistes anteriormente.” E também: “Determinamos um tempo para vós, ó povos! Se, na hora designada, não vos volverdes para Deus, Ele, em verdade, vos apreenderá com violência e fará atacarem-vos de todos os lados aflições penosas.”...

Bahá'u'lláh afirma enfaticamente, por outro lado, numa previsão do futuro feliz à espera do mundo hoje envolto de trevas: “Toda a terra se acha em estado de prenhez. Aproxima-se o dia em que terá produzido seus mais nobres frutos, em que as mais majestosas árvores, as flores mais encantadoras, as bênçãos mais celestiais dela se terão manifestado.” “Aproxima-se o tempo em que toda coisa criada terá parido. Glória a Deus, por haver Ele concedido esta graça que abrange todas as coisas, sejam vistas ou invisíveis!” “Essas grandes opressões”, escreveu Ele, ainda mais, prognosticando a Idade Áurea que espera a humanidade, “estão preparando-a para o advento da Suprema Justiça.” E, de fato, sobre esta Suprema Justiça, como base única, é que finalmente poderá, e deverá descansar a Suprema Paz, enquanto esta, a Suprema Paz, introduzirá por sua vez aquela Civilização Mundial Suprema que para todo o sempre há de ser associada Àquele designado pelo Nome Supremo.

Perto de cem anos já transcorreram desde que a Revelação de Bahá'u'lláh alvoreceu no mundo – Revelação esta, cuja natureza, assim como Ele Próprio afirma, “nenhum dentre os Manifestantes da Antigüidade, salvo num grau prescrito, jamais apreendeu”. Já há um século, Deus dá trégua ao homem para que ele tenha oportunidade de reconhecer o Fundador de tão grande Revelação, esposar Sua Causa, proclamar Sua grandeza e estabelecer Sua Ordem. O Portador desta Mensagem já proclamou – como jamais o fez qualquer Profeta anterior – a Missão que Deus Lhe confiara, promulgando-a em cem volumes, todos os quais encerram preceitos de inestimável valor, poderosas leis, princípios incomparáveis e, também, apaixonadas exortações, reiteradas advertências, profecias extraordinárias, invocações sublimes e comentários notáveis. A imperadores, reis, príncipes e potentados, governantes e governos, clero e povos – quer do Oriente ou do Ocidente, cristãos, judeus, muçulmanos ou zoroástricos, dirigia Ele, por quase cinquenta anos, e em circunstâncias as mais trágicas, aquelas

preciosas pérolas de sabedoria que jaziam ocultas dentro do oceano de Sua inigualável expressão. Renunciando fama e fortuna, sofrendo prisão e desterro, indiferente para o ostracismo e opróbrio, sujeito a indignidades físicas e privações cruéis, Ele, o Vice-regente de Deus na terra, submeteu-se ao exílio de lugar em lugar, país em país... “Nós, verdadeiramente”, Ele Próprio já testemunhou, “não faltamos a Nosso dever – o de exortar os homens e transmitir o que Me foi ordenado por Deus, o Onipotente, o Louvado de todos. Se Me tivessem escutado, teriam visto transformar-se a terra.” E também: “Restará a alguém qualquer desculpa nesta Revelação? Não, por Deus, o Senhor do Trono Poderoso! Meus sinais já envolveram a terra e Meu poder abrangeu toda a humanidade, e no entanto, os homens se deixaram mergulhar num sono estranho!”

De que modo – bem podemos perguntar a nós mesmos – o mundo, objeto dessa solicitude divina, retribuiu Àquele que tudo sacrificou por sua causa? De que maneira foi Ele acolhido, e qual a resposta dada a Seu apelo? Com um clamor sem paralelo na história do islã xiita, foi recebida a nascente luz da Fé em sua terra natal... Uma coragem não excedida por aquela que os fogos de Smithfield evocaram – segundo atesta tão eminente autoridade como Lorde Curzon de Kedleston – foi atada por uma perseguição que, com trágica rapidez, ceifou nada menos de vinte milhares de seus heróicos seguidores resolvidos a não trocarem sua fé recém-nascida pela segurança e pelas honras efêmeras de uma vida mortal...

A pertinaz indiferença mostrada à Fé por homens proeminentes; o implacável ódio que lhe manifestaram os dignitários eclesiásticos da Fé da qual derivara; o escárneo extremo por parte do povo em cujo meio nascera; o desprezo completo com que foi tratada pela maioria daqueles reis e governantes aos quais seu Arauto se dirigira; as condenações pronunciadas por aqueles sob cujo domínio a Fé primeiro surgira e se disseminara, as ameaças que fizeram e os degredos que decretaram; a interpretação errônea à qual os invejosos e malévolos sujeitaram seus princípios e suas leis, em terras e entre povos muito além do país de sua origem – tudo isto é apenas evidência do tratamento por parte de uma geração imersa na ufanía, descuidada de seu Deus, e que não atende os sinais, as profecias, as advertências e as exortações reveladas pelos Seus Mensageiros. ...

Em face de tão completa e ignominiosa rejeição, pois, poderíamos considerar o que tem acontecido, e está ainda acontecendo, no decorrer do primeiro século bahá'í, mais especialmente em seus anos finais, neste século cheio de sofrimentos tão tumultuosos e ultrajes tão violentos para a Fé fundada por Bahá'u'lláh, alvo de tanta perseguição. Impérios caídos no pó, reinos derribados, dinastias extintas, a realeza deturpada, reis assassinados, envenenados, sofrendo exílio ou humilhação em seus próprios domínios, enquanto os poucos tronos restantes tremem diante das repercussões da queda de seus colegas. ... Nenhum homem, de certo, ao contemplar imparcialmente as manifestações desse inexorável processo de revolução, dentro de tão curto espaço de tempo, comparativamente, escapará à conclusão de que os últimos cem anos bem podem ser considerados, no que diz respeito às fortunas da realeza, um dos períodos mais cataclísmicos nos anais da humanidade. ...

A queda de poder das cabeças coroadas, possuidoras da autoridade temporal, encontrou paralelo na deterioração, não menos assombrosa, da influência exercida pelos dirigentes espirituais do mundo. Os acontecimentos colossais que prenunciaram a dissolução de tantos reinos e impérios eram quase simultâneos com o desmoronamento das cidadelas da ortodoxia religiosa tidas por invioláveis. Esse mesmo processo que selou rápida e tragicamente o destino de reis e imperadores, extinguindo-lhes as dinastias, operou no caso das autoridades eclesiásticas, tanto do cristianismo como do islã, afetando seu prestígio e, algumas vezes, derrubando suas principais instituições. “O poder foi tirado”, realmente, de ambos – “reis e eclesiásticos.” Eclipsou-se a glória daqueles, enquanto estes perderam seu poder, irreparavelmente. ...

Que a solidariedade de algumas dessas instituições já foi irreparavelmente demolida, está demasiado óbvio para permitir que um observador inteligente negue isso, ou se engane. Os fundamentalistas e os liberais entre seus aderentes divergem cada vez mais. Seus credos e dogmas têm sido diluídos e, em certas instâncias, desprezados e rejeitados. Seu controle de conduta humana está se afrouxando e o pessoal de seus ministérios está diminuindo em número e influência. A timidez e insinceridade de seus pregadores estão, em alguns casos, sendo expostas. Suas doações em alguns países têm desaparecido, e a força de seu treino religioso já declinou. Seus templos têm sido em parte abandonados e destruídos, e o esquecimento de Deus, de Seus ensinamentos e de Seu Desígnio, os tem enfraquecido e acabrunhado de humilhação. ...

Os sinais de colapso moral, além dos indícios de decadência nas instituições religiosas, parecem ser não menos notáveis e significativos... Em qualquer direção à qual volvamos os olhos, por mais superficial que seja nossa observação das ações e palavras da presente geração, não podemos deixar de ser impressionados pelos sinais de decadência moral exibidos pelos homens e mulheres a nosso redor, tanto em suas vidas individuais como em sua capacidade coletiva.

Não pode haver dúvida de que o declínio da religião como uma força social – do qual a deterioração das instituições religiosas é apenas um fenômeno externo – é principalmente responsável por tão grave, tão conspícuo mal. “A religião”, escreve Bahá’u’lláh, “é o maior de todos os meios para estabelecer ordem no mundo e para a paz e o contentamento de todos os que nele habitam. O enfraquecimento dos pilares da religião fortaleceu as mãos daqueles que carecem de conhecimento e os tornou audazes e arrogantes. Em verdade digo, qualquer coisa que tenha diminuído a excelssitude da religião terá aumentado a perversidade dos maldosos, e não pode haver outro resultado, senão a anarquia.” “A religião”, disse Ele em outra Epístola, “é uma luz radiante e uma inexpugnável cidadela para a proteção e o bem-estar dos povos do mundo, pois o temor a Deus impele o homem a segurar-se àquilo que é bom e a afastar-se de todo o mal. Se a lâmpada da religião se obscurecer, seguir-se-ão caos e confusão, e as luzes da eqüidade, da justiça, da tranqüilidade e da paz deixarão de brilhar.” ...

Tal é o estado – bem poderíamos admitir – do qual indivíduos e instituições, igualmente, se aproximam. “Não podem ser encontrados dois homens”, escreveu Bahá’u’lláh, lamentando o dilema de uma humanidade errante, “que – pode-se dizer – estejam unidos exterior e interiormente. As evidências da discórdia e da malícia aparecem em toda parte, embora todos fossem criados para a harmonia e a união.” “Por quanto tempo”, exclama Ele na mesma Epístola, “a humanidade persistirá em sua desobediência? Por quanto tempo continuará a injustiça? Até quando o caos e a confusão haverão de reinar entre os homens? Até quando a discórdia agitará a face da sociedade? Os ventos do desespero sopram, infelizmente, de toda a parte, e a luta que divide e aflige a raça humana aumenta dia a dia.”

A recrudescência da intolerância religiosa, da animosidade entre as raças e a arrogância patriótica; as crescentes evidências do egoísmo, da suspeita, do medo e da fraude; o alastramento do terrorismo, da anarquia, da embriaguez e do crime; a insaciável sede de vaidades, riquezas e prazeres terrenos e sua febril procura; o enfraquecimento da solidariedade de família; o afrouxamento no controle paterno; o predomínio da indulgência luxuriosa; a atitude irresponsável para com o matrimônio e a onda crescente de divórcio em conseqüência; a degeneração da arte e da música, a infecção da literatura, e a corrupção da imprensa; a extensão da influência e das atividades daqueles “profetas da decadência” que advogam o matrimônio por companheirismo, pregam a filosofia do nudismo e chamam a modéstia uma ficção intelectual, que se recusam a considerar a procriação de filhos como objetivo sagrado e primário do casamento, que denunciam a religião como um ópio do povo e que, se fossem completamente desenfreados, levariam a raça humana a retrogradar ao barbarismo, ao caos e à extinção final – parecem ser essas as características salientes de uma sociedade em decadência – uma sociedade que tem de atingir um renascimento ou perecer. ...

Que ninguém se engane, porém, quanto a meu propósito, nem interprete erroneamente essa verdade cardeal que é da essência da Fé Bahá’í. A origem divina de todos os Profetas de Deus... tem o apoio firme e sem reservas de cada um que segue a religião bahá’í. É reconhecida claramente a unidade fundamental desses Mensageiros de Deus, afirmada a continuidade de Suas Revelações, admitida a autoridade divina, bem como o caráter correlativo de Seus Livros; é proclamada a uniformidade de Seus objetivos e propósitos, e acentuado o fato de ser inigualável Sua influência, enquanto se ensina e prevê a reconciliação final entre os ensinamentos de todos e os adeptos de todos. “Todos Eles” – segundo o testemunho de Bahá’u’lláh – “residem no mesmo tabernáculo, voam no mesmo céu, sentam-se no mesmo trono, pronunciam as mesmas palavras e proclamam a mesma Fé.”

A Fé que se identifica com o nome de Bahá’u’lláh não admite qualquer intenção de menosprezar um Profeta anterior, de Lhe diminuir um ensinamento ou ofuscar, no mínimo grau, o brilho de Sua Revelação, de desarraigá-Lo dos corações de Seus adeptos, de ab-rogar os fundamentos de Sua doutrina, de rejeitar qualquer dos Livros revelados ou suprimir as legítimas aspirações de Seus aderentes. Repudiando o suposto direito de qualquer religião de se a

revelação final de Deus ao homem, inclusive Sua própria Revelação, Bahá'u'lláh inculca o princípio básico de ser relativa a verdade religiosa, contínua a Revelação Divina, progressiva a experiência religiosa. Visa Ele a alargar a base de todas as religiões reveladas, e desvendar os mistérios de suas escrituras. Insiste sobre o reconhecimento incondicional de sua unidade de propósito, expressa novamente as eternas verdades que todas elas encerram, coordena-lhes as funções, distingue, em seus ensinamentos, o essencial e autêntico do não-essencial e espúrio, separa as verdades de origem divina das supertições de precedência sacerdotal e, nesta base, proclama ser possível, e até inevitável, sua unificação e a consumação de suas mais altas esperanças...

Nem se deve pensar por um momento que os seguidores de Bahá'u'lláh procurem degradar ou menosprezar a posição dos dirigentes religiosos do mundo, sejam cristãos, maometanos ou de qualquer outra fé, contando que sua conduta esteja em harmonia com sua profissão e digna da posição que ocupam. “Aqueles sacerdotes”, Bahá'u'lláh afirmou, “... que realmente se aformoseiam com o adorno do conhecimento, e de um caráter reto, são como uma cabeça para o corpo do mundo, como olhos para as nações. A orientação dos homens tem dependido em todos os tempos, e ainda depende, dessas almas abençoadas.”...

Bahá'u'lláh, referindo-se à transformação levada a efeito por cada Revelação nos modos, pensamentos e maneiras do povo, revela estas palavras: “Não é o objetivo de cada Revelação efetuar uma transformação em todo o caráter da humanidade – transformação essa que há de se manifestar, tanto exterior como interiormente, que há de lhe afetar a vida íntima e também as condições externas? Pois se o caráter do gênero humano não se mudasse, a futilidade do Manifestante Universal de Deus se tornaria evidente.”

O próprio Cristo não pronunciou estas palavras, dirigidas aos Seus discípulos? – “Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora. Quando vier, porém, aquele Espírito da Verdade, Ele vos guiará a toda a verdade”?

Das... palavras de Cristo, assim como o Evangelho as atesta, cada um que observar sem preconceito perceberá facilmente a magnitude da Fé revelada por Bahá'u'lláh e haverá de reconhecer o espantoso peso da pretensão que Ele avançou...

A Fé trazida por Bahá'u'lláh deve, em verdade – se quisermos ser fiéis às tremendas implicações de sua mensagem -, ser considerada como a culminação de um ciclo, a etapa final em uma série de revelações sucessivas – preliminares e progressivas. Estas, principiando com Adão e terminando com o Báb, têm preparado o caminho, em antecipação – com sempre crescente ênfase – do advento daquele Dia dos Dias no qual Ele, a Promessa de Todas as Eras, haveria de se tornar manifesto. ...

Desafia nossa imaginação a magnitude das potencialidades das quais foi dotada essa Fé, a qual não tem nem par nem semelhança na história espiritual do mundo, e que assinala a culminação de um ciclo profético universal. A fulgência da glória milenária que ela haverá de irradiar, na plenitude dos

tempos, nos deslumbra os olhos. A que ponto seu Autor continuará a estender Sua sombra aos Profetas sucessivos destinados a ser levantados após Ele – isso se evade de nosso cálculo.

No espaço de menos de um século, a operação dos misteriosos processos gerados por seu espírito criador, já provocou tamanho tumulto na sociedade humana como mente alguma pode sondar. Passando por um período de incubação durante sua época primitiva, ela própria – através da evolução de seu sistema que lentamente se cristaliza – tem induzido uma fermentação na vida geral da raça humana que visa abalar os fundamentos de uma sociedade desordenada, a lhe purificar o sangue vital, a orientar novamente e reconstruir as instituições e a amoldar o destino final.

A que outra coisa podem os olhos que observam, ou a mente livre de preconceito – conhecedora dos sinais e presságios que anunciaram o nascimento da Fé trazida por Bahá'u'lláh e lhe acompanharam o crescimento – atribuir esse horrendo cataclismo planetar, com a destruição, a miséria e o medo que acarretava – senão ao aparecimento de Sua embrionária Ordem Mundial – Ordem essa que, assim como Ele Próprio proclamou inequivocamente, “transtornou o equilíbrio do mundo e revolucionou a vida ordenada do homem”? A qual fator podem ser atribuídas as origens dessa ominosa crise – incompreensível ao homem e, como se admite, sem precedentes nos anais da raça humana – se não à irresistível difusão daquele espírito destinado a abalar o mundo e lhe conceder energia e redenção, esse espírito que, segundo afirmou o Báb – está “vibrando na mais íntima realidade de todas as coisas criadas”? Nas convulsões da sociedade contemporânea, nas frenéticas ebulições dos pensamentos dos homens no mundo todo, nos antagonismos ferozes a inflamarem raças, credos e classes, no naufrágio das nações, na queda dos reis, no desmembramento dos impérios, na extinção das dinastias, no colapso das hierarquias eclesiásticas, na deterioração das instituições consagradas pelo tempo, na dissolução de laços, seculares bem como religiosos, que deste tanto tempo mantinham unidos os membros da raça humana – tudo isso se manifestando com sempre crescente gravidade desde que irrompeu a Primeira Guerra Mundial, imediatamente antes dos anos iniciais da Era Formativa da Fé de Bahá'u'lláh – em tudo isso podemos prontamente reconhecer as evidências da angústia de uma era que sustentou o impacto de Sua Revelação, desatendeu Seu Chamado e agora luta para se livrar do embaraço que lhe pesa, em consequência direta do impulso que lhe foi comunicado pela influência geradora, purificadora e transformadora de Seu Espírito...

Misteriosamente, com lentidão mas com poder irresistível, Deus efetua Seu desígnio, embora o espetáculo com que nossos olhos hoje se defrontam seja o de um mundo desesperadamente enredado em suas próprias maranhas, desatendendo por completo a Voz que há um século o chama a Deus, e miseravelmente servil às vozes de sereia que tentam seduzí-lo ao vasto abismo.

Não é outro o desígnio de Deus, senão o de inaugurar – por meios que somente Ele pode usar e cuja plena significação Ele, tão somente, pode sondar – a Grande Idade Áurea de uma humanidade desde longo tempo dividida e

angustiada. Seu estado atual está negro, como também o será, de fato, seu futuro próximo – lastimavelmente negro. Seu futuro remoto, porém, será radiante, gloriosamente radiante – tão radiante que nenhuma visão o pode abranger.

II

A Unidade do Gênero Humano

A humanidade, quer vista à luz da conduta individual do homem, quer nas relações existentes entre as comunidades e nações organizadas, já se desviou demais, infelizmente, e sofreu um declínio muito grande, para se redimir, sem outro apoio, simplesmente através dos esforços dos melhores entre seus reconhecidos governantes e estadistas, por mais desinteressados que sejam seus motivos, por mais unida que seja sua ação e ainda que seu entusiasmo e devoção à sua causa sejam incondicionais. Nenhum plano ainda realizável através dos cálculos da mais alta estatística; nenhuma doutrina que os mais ilustres expoentes de teorias econômicas possam ter esperança de promulgar; nenhum princípio que o mais ardente dos moralistas se possa esforçar por inculcar, pode, em último recurso, fornecer alicerces adequados para sustentar o futuro de um mundo desvairado.

Por mais persuasivo e insistente que seja qualquer apelo para a tolerância mútua feito pelos versados nos assuntos do mundo, isso não conseguirá acalmar as paixões ou facilitar a restauração do vigor. Acrescente-se a isso a invalidez de todo esquema geral de simples cooperação internacional que se organizasse – em qualquer esfera de atividade humana, por mais engenhoso que fosse em concepção ou extenso em alcance – para remover a causa radical do mal que tão bruscamente destruiu o equilíbrio da sociedade hodierna. E, mais, aventuro assegurar, para o veneno que constantemente mina o vigor das nações e povos organizados, o antídoto não seria fornecido nem mesmo pelo simples ato, em si, de inventar os mecanismos necessários para a unificação política e econômica do mundo – princípio esse cada vez mais advogado em tempos recentes.

De nenhum outro modo – poderíamos afirmar com confiança – senão pela adoção incondicional do Programa Divino, que há sessenta anos passados,¹ foi enunciado por Bahá'u'lláh com tanta simplicidade e força e que, em sua essência, incorpora o plano delineado por Deus para a unificação do gênero humano nesta era – acompanhado por uma indomável convicção de que todas as suas providências são de uma eficácia infalível – poderemos resistir, finalmente, às forças de desintegração interna, as quais, se não forem detidas, haverão de continuar a corroer as vísceras de uma sociedade desesperada. É para essa meta – a meta de uma Nova Ordem Mundial, divina em origem, de âmbito irrestrito, equitativa em seus princípios, e de características desafiadoras – que a humanidade atribulada deve dirigir seus esforços.

Alegar alguém que se haja integrado de todos os significados implícitos no prodigioso plano de Bahá'u'lláh para a solidariedade humana universal, ou tenha penetrado no âmago de seu intuito, seria presunção até por parte dos

declarados aderentes de Sua Fé. Tentar concebê-los em todas as suas possibilidades, estimar seus futuros benefícios, descrever sua glória, seria prematuro até mesmo em uma etapa tão adiantada como a presente, na evolução da humanidade.

Tudo o que podemos razoavelmente aventurar-nos a empreender é esforçamo-nos por obter um pálido vislumbre dos primeiros traços da prometida Aurora, a qual, na plenitude dos tempos, há de dissipar as trevas que envolvem a humanidade. Tudo o que podemos fazer é assinalarmos, em seu mais amplo esboço, o que nos parecem ser os princípios norteadores que alicerçam a Ordem Mundial de Bahá'u'lláh.

Que o desassossego e sofrimento que afligem a generalidade da raça humana são em grande parte as conseqüências diretas da Guerra Mundial¹ e causados também pela falta de sabedoria e visão daqueles que formularam os Tratados de Paz, só uma mente parcial pode negar... Seria fútil, entretanto, alegar que a guerra, mesmo com todos os prejuízos que causou, todas as paixões por ela incitadas e todos os desgostos que deixou em seu rasto, tivesse sido a causa única da confusão sem precedentes em que quase todo o mundo civilizado está atualmente submerso. Não será um fato – e esta é a idéia principal que desejo focalizar – que a causa fundamental dessa inquietação que prevalece no mundo não seja tanto a conseqüência daquilo que se há de reconhecer, cedo ou tarde, como um desequilíbrio transitório nos assuntos de um mundo sempre em transformação, mas, antes, a inabilidade daqueles em cujas mãos foram entregues os destinos imediatos dos povos e nações – sua incapacidade de adaptar seus sistemas de instituições econômicas e políticas às necessidades imperativas de uma era em rápida evolução? Essas crises intermitentes que convulsionam a sociedade hodierna – não serão elas devidas primeiramente ao fato de serem os reconhecidos líderes do mundo lamentavelmente incapazes de lerem com acerto os sinais dos tempos, de se livrarem, de uma vez para sempre, de suas idéias preconcebidas e seus credos sufocantes, e de remodelarem o mecanismo de seus respectivos governos de acordo com aquelas normas que são implícitas na declaração suprema de Bahá'u'lláh, a da Unidade do Gênero Humano – a característica principal e distintiva da Fé por Ele proclamada? Pois o princípio da Unidade do Gênero Humano – a pedra fundamental do domínio de Bahá'u'lláh – domínio esse que há de abraçar o mundo – significa nem mais nem menos que a realização de Seu plano para a unificação do mundo, plano a que já nos referimos “Em cada Era”, escreve ‘Abdu’l-Bahá, “a luz da Guia Divina se tem focalizado em um tema central... Nesta admirável Revelação, neste século glorioso, a base da Fé de Deus, a característica distintiva de Sua Lei, é o reconhecimento da Unidade do Gênero Humano.”

Dignos de lástima são, de fato, os esforços daqueles líderes das instituições humanas que, não levando em consideração o espírito da época, lutam para aplicar processos nacionais – próprios dos tempos antigos quando cada nação se sustentava a si mesma – nesta época que tem ou de atingir a unidade do mundo, assim como Bahá'u'lláh a pressagiu, ou perecer. Numa hora tão crítica na história da civilização, cumpre aos líderes de todas as nações do mundo, tanto pequenas como grandes, orientais

como ocidentais, quer vencedoras, quer vencidas, atenderem ao chamado de clarim que Bahá'u'lláh soou e, inteiramente imbuídos de um senso de solidariedade mundial – o sine qua non de lealdade à Sua Causa – se levantarem corajosamente para pôr em prática integralmente o plano único, remediador, que Ele, o Médico Divino, prescreveu para uma humanidade enferma. Que afastem de si, uma vez para sempre, toda idéia preconcebida, todo preconceito nacional, e atendam ao conselho sublime de 'Abdu'l-Bahá, o autorizado Expositor de Seus ensinamentos. A um alto oficial no serviço do governo federal dos Estados Unidos da América, que Lhe havia interrogado a respeito da melhor maneira de promover os interesses de seu governo e do povo, 'Abdu'l-Bahá respondeu: “Podeis melhor servir a vosso país se, em vossa capacidade de cidadão do mundo, vos esforçardes por facilitar a aplicação, afinal, do princípio do federalismo que baseia o governo de vosso próprio país, às relações que atualmente existem entre os povos e nações do mundo.”

Em “O Segredo da Civilização Divina”, a contribuição proeminente de 'Abdu'l-Bahá à futura reorganização do mundo, lemos o seguinte: “A verdadeira civilização içará sua bandeira no próprio âmagô do mundo em qualquer ocasião em que certo número de seus soberanos eminentes e magnânimos – os brilhantes exemplares de devoção e determinação – se levante, com resolução firme e visão clara, para o bem e a felicidade de todo o gênero humano, a fim de estabelecer a Causa da Paz Universal. Devem fazer da Causa da Paz objeto de consulta geral e tentar por todos os meios a seu alcance estabelecer uma União das nações do mundo. Devem concluir um tratado irrevogável e estabelecer um convênio cujas cláusulas sejam sãs, invioláveis e bem definidas. Devem proclamá-la ao mundo inteiro e obter para esse convênio a sanção de toda a raça humana. Esse supremo e nobre empreendimento – verdadeira fonte da paz e do bem-estar do mundo todo – deve ser considerado sagrado por todos aqueles que habitam na terra. Todas as forças da humanidade devem ser mobilizadas para garantir a estabilidade e permanência desse Supremo Convênio. Nesse tratado tão compreensivo, os limites e as fronteiras de cada nação seriam claramente fixados, os princípios que baseiam as relações dos governos entre si seriam definitivamente estabelecidos, e todos os convênios e obrigações internacionais seriam averiguados. De igual modo, a quantidade dos armamentos de cada governo deve ser estritamente limitada, pois se fosse permitido que qualquer nação aumentasse seus preparativos para guerra, suas forças militares, isso incitaria suspeita nas outras. O princípio fundamental que baseia esse pacto solene deve ser de tal modo fixado que, se qualquer governo viesse a violar mais tarde uma de suas provisões, todos os governos da terra se levantariam para seduzí-la a completa submissão – sim, a raça humana como um todo resolveria, com todos os poderes a seu dispor, destruir esse governo. Se este, o maior de todos os remédios, for aplicado ao corpo enfermo do mundo, sanar-lhe-á os males, seguramente, e o fará permanecer por todo o sempre salvo e seguro.”

“Alguns”, acrescenta Ele, “que ignoram o poder latente no esforço humano, consideram isso como inteiramente impraticável, além do alcance das

mais sinceras tentativas. Isso, porém, não é a verdade. Ao contrário, graças à Mercê infalível de Deus, à benevolência de Seus eleitos, aos esforços incomparáveis de pessoas sábias e capazes, e aos pensamentos e idéias de líderes proeminentes desta era, nada deve ser considerado como irrealizável. Necessita esforço, reiterado esforço. Só uma indomável determinação poderá efetivar isso. Mais de uma causa que em épocas passadas se considerava puramente visionária, tornou-se, no tempo presente, muito fácil e praticável. Por que considerar como inatingível esta causa tão grande e sublime, o sol do firmamento da verdadeira civilização e a causa da glória, do progresso, do bem-estar e sucesso de toda a humanidade? Certamente, dia virá em que sua luz radiante iluminará a assembléia dos homens.”

Em uma de Suas Epístolas, elucidando ainda mais Seu nobre tema, ‘Abdu’l-Bahá diz o seguinte:

“Em ciclos passados, se bem que fosse estabelecida alguma harmonia, a unidade de todo o gênero humano, entretanto, por falta de meios, não poderia ter sido atingida. Os continentes estavam separados por grandes distâncias e até entre os povos de um mesmo continente, a associação e o intercâmbio de idéias eram praticamente impossíveis. Em consequência disso, intercuro, mútuo entendimento, e união entre todos os povos e raças da terra eram irrealizáveis. Hoje, porém, os meios de comunicação têm se multiplicado e os cinco continentes da terra estão virtualmente unidos em um só... Da mesma maneira, todos os membros da família humana, quer povos ou governos, cidades ou aldeias, têm se tornado cada vez mais interdependentes. Não mais é possível que qualquer comunidade subsista por si própria, desde que liames políticos unem todos os povos e nações, e laços de comércio e indústria, de agricultura e educação, dia a dia mais se fortalecem. Assim, pois, na época atual a unidade de todo o gênero humano é realizável. Em verdade, isso não é senão uma das maravilhas desta época admirável, deste século glorioso. Disso, os tempos passados ficaram privados, pois este século – o século da luz – foi dotado de glória, poder e iluminação incomparáveis, sem precedentes. Daí a miraculosa revelação de uma nova maravilha todo dia. Finalmente se verá com que intensidade ardem suas velas na assembléia do homem.

“Vede agora como sua luz está alvorecendo no horizonte enegrecido do mundo. A primeira vela é a unidade no reino da política, da qual podem ser agora discernidos os primeiros clarões. A segunda vela é a unidade de pensamento nos projetos mundiais, cuja consumação dentro em breve se verificará. A terceira vela é a unidade na questão da liberdade, a qual seguramente há de ser realizada. A quarta vela é a unidade de religião, sendo esta a pedra principal do próprio alicerce; através do poder de Deus será esta revelada em todo seu esplendor. A quinta vela é a unidade das nações – uma unidade que, neste século, será seguramente estabelecida, fazendo com que todos os povos do mundo se considerem como cidadãos da mesma pátria. A sexta vela é a unidade das raças; todos que habitam a terra haverão de se tornar povos de uma única raça. A sétima vela é a unidade de língua; isto é, a escolha de um idioma universal em que todos os povos serão instruídos e poderão assim conversar. Tudo isso há de suceder, inevitavelmente, desde que o poder do

Reino de Deus promoverá e facilitará sua realização.”

Em Sua Epístola à Rainha Vitória, Bahá'u'lláh, há mais de sessenta anos,¹ dirigindo-se à “assembléia dos governantes da terra”, revelou o seguinte:

“Deliberai em conjunto, considerando somente aquilo que possa trazer benefício ao homem e lhe melhorar a condição... Vede o mundo como o corpo humano, o qual, embora fosse criado integral e perfeito, foi por várias causas vítima de doenças e males graves. Nem por um só dia teve repouso; antes, suas enfermidades tornaram-se mais severas, desde quando foi tratado por médicos inábeis, que se deixaram levar pelos seus desejos mundanos e erraram gravemente. E se em algum tempo, através dos cuidados de um médico perito, um membro desse corpo foi curado, os outros continuaram aflitos como antes.”...

Em outra passagem Bahá'u'lláh acrescenta estas palavras:

“Vemos que aumentais cada ano vossos desembolsos, cujo peso cai sobre o povo que governais; isso, em verdade, não é senão uma injustiça deplorável. Temei os suspiros e as lágrimas deste Injuriado e não aflijais os vossos povos mais do que podem suportar... Sede reconciliados entre vós, a fim de que não mais preciseis de armamentos, exceto na medida necessária para salvaguardar vossos territórios e domínios. Sede unidos, ó assembléia dos soberanos do mundo, pois assim a tempestade de discórdia entre vós se aquietará e vossos povos encontrarão tranqüilidade. Se qualquer um dentre vós armar contra outro, levantai-vos todos contra ele, pois isto nada mais é que justiça manifesta.”

Que outra coisa poderia essas palavras poderosas significar, senão que a irrestrita soberania nacional devesse se submeter a uma limitação inevitável, como preliminar imprescindível para a formação da futura Comunidade de todas as nações do mundo? Alguma forma de superestado mundial há de ser evoluída, a cuja autoridade todas as nações do mundo cederão de boa vontade todo e qualquer direito de fazer a guerra, certos direitos de cobrar impostos e todos os direitos de ter armamentos além do necessário para a manutenção da ordem interna em seus respectivos domínios. Tal estado terá que incluir dentro de sua órbita um Executivo Internacional capaz de exercer autoridade suprema e inquestionável no caso de qualquer membro recalcitrante da comunidade mundial; um Parlamento Mundial cujos membros serão eleitos pelos povos de seus respectivos países, e cuja eleição será confirmada pelos respectivos governos; e um Supremo Tribunal cuja decisão será válida mesmo em casos em que os envolvidos não consentam voluntariamente em submeter seu caso à sua consideração. Uma comunidade mundial em que todas as barreiras econômicas tenham sido permanentemente demolidas, em que se haja reconhecido definitivamente a interdependência do Capital e do Trabalho; em que o clamor do fanatismo e da contenda religiosa tenha cessado para sempre; em que a chama da animosidade de raça esteja finalmente apagada; em que um só código de lei internacional – o produto do juízo considerado dos representantes federados do mundo – tenha como sua garantia a intervenção instantânea e coerciva das forças combinadas das unidades federais; e finalmente, uma comunidade mundial em que a fúria de um nacionalismo caprichoso e militante tenha sido mudada em uma compreensão duradoura das obrigações de cidadão do mundo –

isto, de fato, parece ser, em seu esboço mais compreensivo, a Ordem antecipada por Bahá'u'lláh, uma Ordem que virá a ser tida como o fruto mais belo de uma era que pouco a pouco vai amadurecendo.

“O Tabernáculo da Unidade”, proclama Bahá'u'lláh em Sua Mensagem a todo o gênero humano, “já se erigiu; não vos considereis uns ao outro como desconhecidos... De uma só árvore sois todos vós os frutos, e de um mesmo ramo as folhas... O mundo não é mais que um país, e a humanidade seus cidadãos... Não seja glória para o homem amar a seu país, e sim amar à sua própria espécie.”

Não haja dúvida quanto ao propósito animador da Lei Universal de Bahá'u'lláh. Longe de mirar à subversão dos alicerces existentes da sociedade, ela visa a lhe alargar a base, remodelar as instituições de maneira consoante com as necessidades de um mundo sempre em transformação. Não pode estar em conflito com nenhuma obrigação legítima, ou minar nenhuma lealdade essencial. O seu fim não é abafar a chama de um patriotismo sã e inteligente no coração do homem, nem abolir o sistema da autonomia nacional que é tão indispensável como freio aos males da centralização excessiva. Não deixa de tomar em consideração, nem tenta suprimir, a diversidade de origem étnica, de clima, de história, de idioma e tradição, de pensamento e hábito, que diferencia os povos e as nações do mundo. Clama por uma lealdade mais ampla, uma aspiração maior que qualquer outra que já tenha animado a raça humana. Insiste em que os impulsos e interesses nacionais sejam subordinados às necessidades imperativas de um mundo unificado. Repudia a centralização excessiva por um lado e, por outro, rejeita todas as tentativas de uniformidade. O seu lema é a unidade na diversidade, como o próprio 'Abdu'l-Bahá tem explicado:

“Considerai as flores de um jardim. Embora difiram em espécie, cor e forma, desde que sejam, no entanto, refrescadas pelas águas da mesma fonte, revivificadas pelos sopros de um só vento e revigoradas pelos raios de um único sol, sua diversidade lhes aumenta o encanto e realça a beleza. Pouco nos agradaria aos olhos, se todas as plantas e árvores desse jardim, com seus ramos, suas folhas e flores, e seus frutos, fossem da mesma forma e cor! Diversidade de colorido e formato enriquece e adorna o jardim, realçando seu efeito. Outrossim, quando se reúnem várias nuances de pensamento, temperamento e caráter sob a influência e o poder de uma só força central, revelam-se e realçam-se a beleza e a glória da perfeição humana. Nada, a não ser a potência celestial da Palavra de Deus; a qual rege e transcende a realidade de todas as coisas, consegue harmonizar os pensamentos e sentimentos divergentes, e as várias idéias e convicções dos filhos dos homens.”

O chamado de Bahá'u'lláh é dirigido primariamente contra todas as formas de provincialismo e iliberalismo e todos os preconceitos. Se os ideais de há muito nutridos e as instituições honradas desde os tempos imemoriais, se certas hipóteses sociais e fórmulas de religião já não promovem mais o bem-estar dos homens em geral, se não correspondem mais às exigências de uma humanidade sempre em evolução - que sejam então repelidos e relegados ao limbo das doutrinas obsoletas e esquecidas. Por que, em um mundo sujeito à lei inalterável da transformação e decadência, devem esses estar isentos da

deterioração que há forçosamente de alcançar toda instituição humana? Pois o fim único das normas legais, das teorias políticas e econômicas, é a proteção dos interesses da humanidade inteira e não que a humanidade deva ser crucificada afim de se preservar a integridade de qualquer lei ou doutrina. Não se iludam. O princípio da Unidade do Gênero Humano – em torno do qual giram todos os ensinamentos de Bahá'u'lláh – não é apenas uma exibição de emocionalismo pouco inteligente, nem a expressão de uma vaga e piedosa esperança. O seu apelo não é meramente para ser identificado com um renascimento do espírito de fraternidade e benevolência entre os homens, nem tão pouco é o seu fim apenas a promoção da cooperação harmoniosa entre os diferentes povos e nações. Significa algo mais profundo, pretende algo mais do que qualquer dos profetas da antigüidade pode avançar. Sua mensagem não só é aplicável ao indivíduo, mas também trata primariamente da natureza daquelas relações essenciais que hão de ligar todos os estados e todas as nações como membros de uma única família humana. Este princípio não constitui a simples enunciação de um ideal; está inseparavelmente associado à uma instituição capaz de incorporar sua verdade, demonstrar sua validade e perpetuar sua influência. Este princípio compreende uma transformação orgânica na estrutura de nossa sociedade hodierna – transformação como o mundo jamais presenciou. Constitui um desafio, a um tempo audaz e universal, aos critérios obsoletos de credos nacionais – credos que já tiveram seu dia e devem, no curso usual dos acontecimentos, assim como a Providência os determina e controla, ceder seu lugar a um novo evangelho que difere fundamentalmente de qualquer conceito que já existe no mundo, e lhe é infinitamente superior. Exige nada menos que a reconstrução e a desmilitarização do inteiro mundo civilizado – um mundo organicamente unificado em todos os aspectos essenciais de sua vida – seu mecanismo político, sua aspiração espiritual, seu comércio e suas finanças, sua escrita e língua, e que é, no entanto, de uma diversidade infinita no que diz respeito às características de suas unidades federadas.

Este princípio representa a consumação da evolução humana – uma evolução que teve seus primórdios no despontar da vida de família, seu desenvolvimento posterior ao alcançar a solidariedade de tribo, a qual por sua vez levou à constituição da cidade-estado, cuja expansão subsequente resultou na instituição das nações independentes e soberanas.

O princípio da Unidade do Gênero Humano, segundo foi proclamado por Bahá'u'lláh, abrange nem mais, nem menos que uma solene asserção de que não é apenas necessário, mas sim, inevitável vencermos a etapa terminal dessa estupenda evolução, que sua realização rapidamente se aproxima e que somente um poder oriundo de Deus conseguirá estabelecê-lo...

Para a realização de tão elevado conceito, quem sabe se a humanidade não terá que passar por um sofrimento mais intenso do que qualquer outro que até agora lhe tem sobrevivido? Poderia algo menos que o fogo de uma guerra civil com toda a sua violência e todas as suas vicissitudes – uma guerra que quase destruiu a grande república norte-americana – ter fundido os estados, não apenas em uma União de unidades independentes e sim, em uma Nação, apesar de todas as diferenças étnicas que caracterizavam suas partes componentes?

Parece-nos pouco provável que uma revolução tão fundamental, acarretando mudanças de tão grande alcance na estrutura da sociedade, possa ser realizada pelos processos comuns da diplomacia e da educação. Basta contemplarmos as páginas sangrentas da história da humanidade para verificarmos que nada, a não ser uma agonia intensa, tanto mental como física, tem podido precipitar aquelas transformações que constituem os mais conspícuos indícios, marcando as épocas na história da civilização humana.

Por grandes que tenham sido essas transformações no passado, e por maior seu âmbito, não podem ser consideradas, quando vistas pelo seu prisma próprio, senão como ajustes subsidiários que preludiam a transformação sem paralelo em sua majestade e seu alcance, pela qual a humanidade nesta época atual haverá de passar. Torna-se, infelizmente, cada vez mais claro, que só as forças de uma catástrofe mundial podem precipitar tal fase nova do pensamento humano. Os acontecimentos futuros haverão de demonstrar, cada vez mais, que nada, senão o fogo de uma tribulação severa, sem paralelo em sua intensidade, poderá fundir e soldar as entidades discordantes que constituem os elementos de nossa civilização hodierna, de tal modo que venham a formar os componentes integrais da comunidade mundial do futuro.

A voz profética de Bahá'u'lláh, nas passagens finais das “Palavras Ocultas”, advertindo os povos do mundo de que uma calamidade imprevista os segue e penosa retribuição os espera, revela, realmente, em uma luz lúgubre, o destino imediato dessa humanidade aflita. Nada, senão uma provação fogaosa, da qual a humanidade emergirá, castigada e preparada, conseguirá implantar a compreensão da responsabilidade que os líderes de uma era recém-nascida deverão tomar aos ombros.

Eu desejaria chamar a vossa atenção novamente para aquelas palavras ominosas de Bahá'u'lláh que já citei: “E quando soar a hora marcada, aparecerá de repente aquilo que fará tremerem os membros do gênero humano”...

Ainda uma palavra em conclusão. A proclamação da Unidade do Gênero Humano – pedra fundamental do domínio tão compreensivo de Bahá'u'lláh – não pode, em absoluto, ser comparada com as expressões de esperança piedosa que foram pronunciadas no passado. Não é um mero apelo feito por Ele, só, sem apoio, em face da implacável oposição de dois dos mais poderosos potentados orientais de Seu tempo, conjuntamente, em cujas mãos Ele estava preso e exilado. Muito mais do que isso, é, a um tempo, uma admoestação e uma promessa: a admoestação de que nela se encontra o único meio de salvação para um mundo severamente atribulado, e a promessa de que está próxima sua realização.

Embora, no tempo em que essa proclamação foi feita, se não tivesse concebido ainda, em parte alguma do mundo, a possibilidade de sua realização, agora, em virtude daquela potência celestial de que foi revestida pelo Espírito de Bahá'u'lláh, um sempre crescente número de homens pensadores vem finalmente a reconhecê-la, não só como uma possibilidade que se aproxima, mas sim, como a conseqüência inevitável das forças que atualmente operam no mundo.

Certamente o mundo, contraído e transformado em um só organismo altamente complexo – em conseqüência do admirável progresso realizado no reino da

ciência física, e da expansão universal do comércio e da indústria – e lutando, sob a pressão de forças econômicas mundiais, ameaçado pelas emboscadas de uma civilização materialista – tem urgente necessidade de uma nova exposição da Verdade que baseia todas as Revelações do passado, e em uma linguagem adaptada às suas necessidades essenciais. E qual a voz, senão a de Bahá'u'lláh – Porta-Voz de Deus para esta era – que será capaz de efetivar na sociedade uma transformação tão radical como aquela que Ele já conseguiu nos corações dos homens e mulheres, diversificados no extremo e aparentemente irreconciliáveis, os quais constituem o corpo de Seus declarados seguidores no mundo inteiro?

Poucas pessoas, em verdade, podem duvidar do fato de que esse tão poderoso conceito esteja rapidamente germinando nas mentes dos homens, ou de que vozes se levantem em seu apoio, ou ainda de que suas características salientes breve haverão de se cristalizar na consciência dos que possuem autoridade. Somente quem tiver o coração poluído pelo preconceito deixará de perceber que seu começo modesto já se manifestou na Administração Mundial à qual se associam os aderentes da Fé de Bahá'u'lláh...

III

Um Modelo para a Sociedade Futura

Poucas pessoas deixarão de reconhecer que o Espírito insuflado no mundo por Bahá'u'lláh – esse Espírito que está se manifestando em graus variados de intensidade, mediante os esforços conscientemente feitos por Seus declarados aderentes e, indiretamente, através de certas organizações humanitárias – jamais poderá penetrar no gênero humano e exercer uma influência duradoura, a não ser que – e até que – encarne em uma Ordem portadora de Seu nome, identificada integralmente com Seus princípios e funcionando de conformidade com Suas leis. O fato de haverem Bahá'u'lláh, em Seu livro de Aqdas e, posteriormente, 'Abdu'l-Bahá, em Seu Testamento – documento este que confirma, suplementa e correlaciona as provisões do Aqdas – apresentado na íntegra aqueles elementos essenciais para a constituição da Comunidade Bahá'í Mundial, ninguém que os tenha lido haverá de negar. De acordo com esses princípios administrativos, divinamente ordenados, deverá necessariamente ser modelada a Dispensação de Bahá'u'lláh, a Arca da salvação humana. Desses princípios devem manar todas as futuras bênçãos e sobre eles deve descansar, afinal, sua autoridade inviolável.

Pois Bahá'u'lláh, devemos prontamente reconhecer, não somente imbuíu a humanidade de um Espírito novo e regenerador. Não tem Ele apenas enunciado certos princípios universais e propagado uma bem definida filosofia, embora estes fossem potentes, são e universais. Além disso, Ele, como também 'Abdu'l-Bahá depois d'Ele, divergiram das eras religiosas do passado, porque estabeleceram clara e especificamente um código de Leis e instituições bem definidas, e proveram os princípios essenciais de uma Economia Divina, os quais são destinados a servir de modelo para a sociedade futura. Constituem um instrumento supremo para a inauguração da Paz Máxima e

o único meio de unificar o mundo e proclamar o reinado da retidão e da justiça na terra...

Líderes de religião, expoentes de teorias políticas, governantes de instituições humanas, que presentemente testemunham com perplexidade e consternação a falência de suas idéias e a desintegração de sua mão-de-obra, bem poderiam dirigir o olhar para a Revelação de Bahá'u'lláh e meditar sobre a Ordem Mundial que, encerrada em Seus ensinamentos, lenta e imperceptivelmente surge em meio ao tumulto e ao caos da presente civilização. Não devem ter dúvida nem ansiedade a respeito da natureza, da origem ou da validade das instituições que os aderentes da Fé estão erigindo em toda parte do mundo. Pois estas se encerram nos próprios ensinamentos, não sendo adulteradas ou obscurecidas por inferências injustificáveis ou interpretações de Sua Palavra que não sejam autorizadas...

As forças impetuosas tão miraculosamente liberadas por intermédio de dois Manifestantes independentes que rapidamente se sucederam, um ao outro, agora – diante de nossos próprios olhos e através do cuidado dos escolhidos zeladores de uma Fé largamente difundida – estão sendo pouco a pouco reunidas e disciplinadas. Lentamente se cristalizam em instituições que virão a ser consideradas a marca definitiva e a glória da era que é dever nosso inaugurar e com nossos feitos immortalizar...

Seria completamente equívoco tentar uma comparação entre esta Ordem sem igual, divinamente concebida, e qualquer um dos diversos sistemas que as mentes dos homens, em vários períodos de sua história, têm inventado para o governo das instituições humanas. Tal tentativa demonstraria, em si, uma falta de apreciação completa pela excelência da obra de seu grande Autor. Como poderia deixar de ser assim, desde que essa Ordem – como nos devemos lembrar – constitui o próprio padrão daquela civilização divina que a Lei Todo-poderosa de Bahá'u'lláh foi delineada para estabelecer na terra? Os diversos sistemas da organização política dos homens, em constante transição, sejam do passado ou do presente, quer se tenham originado no Oriente, quer no Ocidente, nenhum critério adequado oferecem com o qual estimar a potência de suas virtudes ocultas ou lhe avaliar a solidez dos alicerces.

A futura Comunidade Mundial Bahá'í, da qual esta vasta Ordem Administrativa constitui a única estrutura, não somente é sem igual na inteira história das instituições políticas, tanto na prática como em teoria, como também não tem paralelo nos anais de qualquer dos reconhecidos sistemas religiosos do mundo. Com a Ordem Administrativa amoldada pela mão perita de seu perfeito Arquiteto, não se pode identificar, nem se conformar, nenhuma espécie de governo democrático, nenhum sistema de autocracia ou ditadura, quer monárquico ou republicano, nenhum esquema intermediário de uma ordem puramente aristocrática, nem qualquer dos tipos conhecidos de teocracia, quer seja a Comunidade Hebraica ou as várias organizações eclesíásticas cristãs, ou o Imanado ou o Califado do Islã.

Essa recém-nascida Ordem Administrativa incorpora dentro de sua estrutura

certos elementos que são encontrados em cada uma das três formas reconhecidas de governo secular, sem ser, em sentido algum, uma simples réplica de qualquer uma delas, e sem introduzir dentro de seu mecanismo quaisquer das características inconvenientes que elas inerentemente possuem. Essa Ordem une e harmoniza – como nenhum governo amoldado por mãos mortais até agora conseguiu fazer – os salutares princípios verdadeiros que cada um desses sistemas indubitavelmente contém, sem viciar a integridade daquelas exposições verídicas dadas por Deus, nas quais, enfim, ela se baseia. A Ordem Administrativa da Fé de Bahá'u'lláh, de modo algum deve ser considerada como sendo de caráter puramente democrático, desde que falta absolutamente nesta Dispensação o postulado básico segundo o qual todas as democracias têm que depender fundamentalmente do povo para obtenção de seu mandato. Quando tratam dos assuntos administrativos da Fé ou da legislação necessária para suplementar as leis do Kitáb-i-Aqdas, os membros da Casa Universal de Justiça – deve-se ter em mente – não são responsáveis às pessoas que eles representam – assim como as explicações de Bahá'u'lláh claramente indicam, nem lhes é permitido ser governados pelos sentimentos, pela opinião geral ou mesmo pelas convicções da generalidade dos fiéis, ou daqueles que diretamente os elegem. Eles devem seguir, em atitude de prece, os ditames e impulsos de sua própria consciência. Podem – de fato, devem – familiarizar-se com as condições que prevalecem entre a comunidade. Em suas mentes devem eles pesar, desapassionadamente, os méritos de qualquer caso que lhes seja apresentado para consideração, mas devem reservar para si mesmos o direito de tomar uma decisão livre de qualquer interferência. “Deus, verdadeiramente, lhes inspirará com qualquer coisa que Ele deseje”, é a incontrovertível afirmação de Bahá'u'lláh. A guia divina – que é, a um tempo, o sangue vital e, em última instância, a proteção desta Revelação, é concedida, pois, a eles, e não ao conjunto dos que, direta ou indiretamente, os elegem.

Nem pode a Ordem Administrativa Bahá'í ser relegada como duro, rígido sistema de estrita autocracia ou como vã imitação de alguma forma de governo eclesiástico absolutista, quer seja o Papado, o Imanato ou qualquer outra instituição similar, pela razão óbvia de que a esse corpo eleito, internacional, que representa os seguidores de Bahá'u'lláh, foi conferido o direito exclusivo de legislar sobre assuntos não expressamente revelados nos escritos bahá'ís. Nem o Guardião da Fé, nem qualquer instituição separada da Casa Internacional de Justiça, poderá jamais usurpar esse poder essencial, vital, ou lhe traspasar esse direito sagrado. A abolição do sacerdócio profissional, com os sacramentos que o acompanham – os do batismo, da comunhão e da confissão dos pecados – as leis que requerem a eleição por sufrágio universal de todas as Casas de Justiça locais e nacionais e da internacional, a ausência completa de autoridade episcopal com seus consequentes privilégios, corrupções e tendências burocráticas – tudo isso fornece ainda mais evidência do caráter não-autocrático da Ordem Administrativa Bahá'í e de sua inclinação para métodos democráticos na administração de seus assuntos.

Tão pouco deve esta Ordem identificada com o nome de Bahá'u'lláh ser confundida com qualquer sistema de governo puramente aristocrático, em vista do fato de que, ao sustentar por um lado o princípio hereditário e entregar ao guardião da Fé a obrigação de interpretar os ensinamentos, providencia, por outro lado, livre e direta eleição dentre a generalidade dos fiéis, do corpo que constitui seu mais alto órgão legislativo.

Se bem que se não possa dizer que essa Ordem Administrativa fosse modelada conforme qualquer um daqueles reconhecidos sistemas de governo, ela, entretanto, incorpora, reconcilia e assimila dentro de sua estrutura os elementos salutareos que se encontram em cada um deles. A autoridade hereditária que compete ao Guardião exercer, as funções essenciais, vitais, desempenhadas pela Casa Universal de Justiça, as específicas providências que exigem sua eleição democrática pelos representantes dos fiéis – tudo isso demonstra a verdade de que essa Ordem divinamente revelada, a qual jamais se poderá identificar com qualquer um dos tipos padronizados de governo aos quais Aristóteles em suas obras se referiu, incorpora, e une com a verdade espiritual sobre se baseia, os elementos benéficos que em cada um deles são encontrados. Sendo rígida e permanentemente excluídos os reconhecidos males inerentes em cada um desses sistemas, essa Ordem incomparável – não importa quanto tempo dure ou quão extensivas sejam suas ramificações – jamais poderá degenerar até tornar-se uma forma de despotismo, ou oligarquia ou de demagogia – o que, cedo ou tarde, há de corromper o mecanismo de todas as instituições políticas, essencialmente defeituosas, feitas pelo homem...

Por mais significativas que sejam as origens dessa poderosa estrutura administrativa, e sem paralelo suas características, não parecem ser menos notáveis os acontecimentos que – se pode dizer – anunciaram seu nascimento e assinalaram a etapa inicial de sua evolução. Como é impressionante – e como é edificante – o contraste entre o processo de lenta e ininterrupta consolidação que caracteriza o crescimento de suas forças infantis, e o ímpeto devastador das forças de desintegração que investem contra as instituições esgotadas, tanto religiosas como seculares, da sociedade de hoje!

A vitalidade demonstrada tão nitidamente pelas instituições orgânicas dessa grande Ordem em constante expansão; os obstáculos já superados através da alta coragem e da destemida resolução de seus administradores; o fogo de um inextinguível entusiasmo que arde com persistente fervor nos corações dos instrutores viajantes; as alturas de sacrifício que seus construtores-campeões estão agora atingindo; a largura de visão, a esperança confiante, a alegria criadora, a paz interior, a integridade incondicional, a disciplina exemplar, a unidade e solidariedade inabaláveis que seus intrépidos defensores manifestam; o grau de capacidade mostrado pelo seu Espírito impulsor para assimilar os diversos elementos dentro de sua esfera, para limpá-los de todas as formas de preconceitos e fundi-los dentro de sua própria estrutura – tudo isso evidencia um poder ao qual uma sociedade desiludida e penosamente agitada mal pode deixar-se desatender. Comparemos essas esplendorosas manifestações do espírito que anima o corpo vibrante da Fé introduzida por Bahá'u'lláh, com os prantos e a agonia,

as loucuras e vaidades, a amargura e os preconceitos, a maldade e as divisões de um mundo enfermo e caótico. Testemunhamos o medo que atormenta seus líderes e paralisa a ação de seus estadistas cegos e perplexos. Quão violentos os ódios, quão falsas as ambições, como são insignificantes as ocupações e profundamente arraigadas as suspeitas de seus povos! Quão alarmante a falta de respeito para a lei, a corrupção e a descrença que estão corroendo as vísceras de uma civilização cambaleante!

Não poderia, por acaso, esse processo de constante deterioração que insidiosamente invade tantos ramos da atividade e pensamento humanos, ser considerado um fator necessário para a aparição deste todo-poderoso Braço de Bahá'u'lláh? Não poderíamos, por acaso, ver nos momentosos acontecimentos que... têm agitado tão profundamente todos os continentes da terra, sinais ominosos que proclamam, a um tempo, as agonias de uma civilização que se desintegra e as dores de parto daquela Ordem Mundial – a Arca da salvação humana – que há de se erguer, forçosamente, sobre as ruínas?

IV

A Comunidade Mundial

É claro, bem como impressionante, o contraste entre as crescentes evidências de contínua consolidação que acompanham o surgir da Ordem Administrativa da Fé de Deus, e as forças de desintegração que batem pesada e insistentemente na estrutura de uma sociedade soffredora. Tanto dentro, como fora do mundo bahá'í, crescem e se multiplicam dia a dia os sinais e indícios que, de um modo misterioso, estão anunciando o nascimento dessa Ordem Mundial, cuja inauguração há de assinalar a vinda da Idade Áurea da Causa de Deus. Não mais poderá um observador imparcial deixar de discerni-los. Não pode ele ser enganado pela lamentável lentidão que caracteriza o desenvolvimento da civilização que os seguidores de Bahá'u'lláh se empenham em estabelecer. Nem pode esse observador se iludir pelas manifestações efêmeras de renovada prosperidade que em algumas ocasiões parecem poder enfrear a influência desintegradora daqueles males crônicos que afligem as instituições de uma era decadente. Os sinais dos tempos são numerosos demais e muito constrangedores para permitir que ele lhes julgue erroneamente o caráter ou menospreze o intuito. Em toda a seqüência de acontecimentos que, por um lado, proclamam a marcha irresistível das instituições diretamente associadas à Revelação de Bahá'u'lláh e, por outro, prognosticam a queda daquelas potências e daqueles principados que lhe têm mostrado desprezo ou feito oposição, esse observador, se julgar imparcialmente, poderá reconhecer as evidências da operação da Vontade predominante de Deus, a formulação de Seu Plano delineado com perfeição e de âmbito mundial. “Dentro em breve”, proclamam as próprias palavras de Bahá'u'lláh, “se deixará de lado a presente Ordem, e uma nova será estendida em seu lugar. Verdadeiramente, teu Senhor diz a verdade, é o Conhecedor de coisas jamais vistas”. “Por Mim Próprio”, assevera Ele solenemente, “aproxima-se o dia em que nós teremos posto de lado o mundo e tudo o que

nele está e estendido em seu lugar uma nova Ordem. Ele, em verdade, tem poder sobre todas as coisas”. “O equilíbrio do mundo”, explica Ele, “foi perturbado pela influência vibrante desta Mais Grandiosa Ordem, desta Nova Ordem Mundial. A vida ordenada do gênero humano foi revolucionada através deste Sistema incomparável, maravilhoso, cujo igual jamais foi visto por olhos mortais”. “Os sinais de caos e convulsões iminentes”, assim Ele adverte aos povos do mundo – “podem agora ser discernidos desde que a Ordem prevalecente parece ser lamentavelmente defeituosa”.

Nenhum mecanismo que os esforços coletivos do gênero humano talvez possam ainda inventar, a não ser que se conforme com as normas inculcadas pela Revelação Bahá’í e esteja em harmonia com o padrão sublime ordenado em Seus ensinamentos, poderá esperar jamais conseguir algo acima e além daquela “Paz menor”, à qual o próprio Autor de nossa Fé se tem referido em Seus escritos. “Já que tendes recusado a Paz Máxima”, escreveu Ele, admoestando os reis e governantes da terra, “segurai-vos firmemente a essa, a Paz Menor, para que possais talvez em algum grau melhorar vossa própria condição e a de vosso dependentes”. Estendendo-se sobre esse assunto da Paz Menor, Ele, na mesma Epístola, assim se dirige aos governantes da terra: “Sede reconciliados entre vós mesmos, para que não necessiteis de mais armamentos, salvo em uma medida adequada para salvaguardar vossos territórios e domínios... Sede unidos, ó reis da terra, pois assim a tempestade de discórdia entre vós se aquietará e vossos povos encontrarão sossego – se sois dos que compreendem. Se qualquer um dentre vós armar contra outro, levantai-vos todos contra ele, pois isto não é senão justiça manifesta”.

A Maior Paz, por outro lado, assim como Bahá’u’lláh a concebeu – uma paz que, inevitavelmente, há de suceder como consequência prática da espiritualização do mundo e da fusão de todas as suas raças, crenças, classes e nações – sobre outra base não pode se apoiar, nem por outro meio ser preservada, senão pelos preceitos divinamente designados, implícitos na Ordem Mundial que se associa com Seu Santo Nome. Em Sua Epístola revelada há quase setenta anos¹ para a Rainha Vitória, Bahá’u’lláh, referindo-se a essa, a Maior Paz, declarou: “O que o Senhor ordenou como o remédio soberano e o mais poderoso instrumento para a cura do mundo inteiro é a união de todos os seus povos em uma Causa universal, em uma só Fé. Isso, de modo algum, será conseguido, a não ser através do poder de um Médico hábil, onipotente e inspirado. Isso, deveras, é a verdade, e tudo mais é apenas erro...”

“Compete a todos os homens, neste Dia”, assevera Ele, em outra Epístola, “segurarem-se firmemente ao Maior Nome, e assim estabelecer a unidade todo o gênero humano. Nenhum lugar há para onde se fugir, nem asilo que qualquer um possa buscar, senão n’Ele”.

O advento da Revelação de Bahá’u’lláh, cuja missão suprema outra não é senão a realização dessa unidade orgânica e espiritual de todas as nações, deve ser considerado – se quisermos ser fiéis àquilo que ela implica – como indício do amadurecimento da inteira raça humana. Deve essa Revelação ser vista não simplesmente como ainda outra renascença espiritual destinada ao homem em sua incessante transição, nem apenas como mais uma etapa em uma sucessão de progressivas Revelações, nem mesmo como a

culminância de um da série de ciclos proféticos periódicos, mas, antes, como assinalando a última e mais alta etapa na estupenda evolução da vida coletiva do homem neste planeta. A formação de uma comunidade mundial, a percepção do conceito de cidadão do mundo e a fundação de civilização e cultura mundiais – devendo tudo isso sincronizar com as etapas iniciais no desenvolvimento da Idade Áurea da Era Bahá'í – devem ser consideradas, em virtude de sua própria natureza, no que diz respeito à vida neste planeta, como os limites extremos na organização da sociedade humana, embora o homem como indivíduo possa, ou melhor, deva, em consequência de tal consumação, continuar indefinidamente a progredir e desenvolver-se.

Para aquela transformação, mística, predominante, porém indefinível, que associamos com a idade de madureza, inevitável na vida do indivíduo e no desenvolvimento do fruto, deve haver algo correspondente na evolução da organização da sociedade humana – se quisermos apreender corretamente as palavras de Bahá'u'lláh. Uma etapa similar há de ser atingida, cedo ou tarde, na vida coletiva do homem, produzindo um fenômeno ainda mais impressionante em relações mundiais, e dotando a inteira raça humana de tais potencialidades de bem-estar que possam fornecer, por todas as eras posteriores, o principal incentivo necessário para o cumprimento, enfim, de seu alto destino...

Somente aqueles dispostos a associar a Revelação proclamada por Bahá'u'lláh com a consumação de tão estupenda evolução na vida coletiva da inteira raça humana, poderão compreender o que significam as palavras que Ele, ao ser referir às glórias desse Dia prometido e à duração da Era Bahá'í, se dignou de pronunciar. “É este o Rei dos Dias”, exclama Ele, “o Dia que testemunhou a vinda do Bem-Amado, Aquele que, por toda a eternidade tem sido aclamado o Desejo do Mundo”. “As Escrituras de passadas eras”, afirma Ele ainda, “celebram o grande jubileu que há de saudar esse, o maior Dia de Deus. Bem-aventurado aquele que tem vivido até ver esse Dia e lhe tem reconhecido o alto grau...”

Embora a Revelação de Bahá'u'lláh haja sido divulgada, não nasceu ainda a Ordem Mundial que, necessariamente, essa Revelação há de gerar. Se bem que tenha passado a Era Heróica de Sua Fé, as energias criadoras, no entanto, liberadas por essa Era, não se cristalizam, até agora, naquela sociedade mundial que, na plenitude dos tempos, deverá espelhar a fulgência de Sua glória. Embora a estrutura de Sua Ordem Administrativa haja sido levantada, e o Período Formativo da Era Bahá'í se tenha iniciado, fica ainda por inaugurar o prometido Reino no qual a semente de Suas instituições deve amadurecer. Se bem que Sua Voz se levantasse e as insígnias de Sua Fé fossem erguidas em nada menos de quarenta países,¹ tanto do Oriente como do Ocidente, a raça humana como um todo não foi ainda reconhecida; não se proclamou sua unidade, nem se içou o estandarte de sua Paz Máxima.

Para a revelação de tão grande favor, parece ser indispensável um período de turbulência intensa e sofrimento geral. Por mais resplendente que fosse a Era que testemunhou o início da Missão da qual Bahá'u'lláh foi incumbido, torna-se cada vez mais evidente que o intervalo que deve haver, antes de serem produzidos por essa Era seus mais escolhidos frutos, há de ser

sombreado por tal negrura moral e social, como, tão somente, possa preparar uma humanidade impenitente para o galardão que ela é destinada a herdar. Para tal período estamos nós, agora, constante e irresistivelmente nos movendo. Em meio às sombras que mais e mais se aglomeram a nosso redor, podemos discernir tenuemente os vislumbres da soberania celestial de Bahá'u'lláh que aparecem, de quando em quando, no horizonte da história. Nós, a “geração da penumbra” – que vivemos em um tempo que se pode designar como o período da incubação da Comunidade Mundial concebida por Bahá'u'lláh – fomos incumbidos de uma tarefa cujo alto privilégio jamais poderemos apreciar de um modo adequado e as dificuldades da qual não podemos ainda reconhecer claramente. Nós que haveremos de sentir a operação das forças tenebrosas destinadas a desencadear uma torrente de aflições agonizantes, bem podemos acreditar que a hora mais escura, que deve preceder ao alvorecer da Idade Áurea de nossa Fé, ainda não soou. Por mais profunda que seja a treva que já cerca o mundo, as aflitivas provações que o mundo tem de sofrer estão ainda em preparação, nem pode ainda ser imaginada sua negrura. Estamos no limiar de uma era cujas convulsões proclamam igualmente as agonias da morte da velha ordem as dores do nascimento da nova. Pode-se dizer que essa Nova Ordem Mundial foi concebida através da influência geradora da Fé anunciada por Bahá'u'lláh. Podemos, no momento atual, perceber que se move no ventre de uma era que está sentindo as dores do parto, uma era que aguarda a hora determinada na qual se possa livrar de seu peso e dar seu mais belo fruto.

“Toda terra”, escreve Bahá'u'lláh, “se encontra agora em estado de prenhez. Aproxima-se o dia em que ela terá dado seus mais nobres frutos, quando dela terão brotado as mais altas árvores, as flores mais encantadoras, as bênçãos mais celestiais...”

“O Chamado de Deus, ao se erguer”, escreveu ‘Abdu'l-Bahá, “insuflou uma nova vida no corpo da humanidade e infundiu em toda a criação um espírito novo. Foi por essa razão que o mundo se moveu até as ínfimas profundezas, e os corações e as consciências dos homens se vivificaram. Dentro em breve se revelarão as evidências dessa regeneração e aqueles profundamente adormecidos se despertarão”...

A unificação da humanidade inteira é o distintivo da etapa da qual a sociedade humana atualmente se aproxima. A unidade de família, a de tribo, a de cidade-estado e a de nação, foram sucessivamente tentadas e completamente estabelecidas. A unidade do mundo é agora a meta à qual a humanidade, em sua aflição, dirige seus esforços. O processo de formar nações já chegou ao fim. A anarquia inerente à soberania estatal aproxima-se de um clímax. Um mundo marchando para a maturidade deve abandonar esse fetiche, reconhecer a unicidade e a integridade das relações humanas e estabelecer, de uma vez por todas, os instrumentos que melhor possam concretizar este princípio fundamental de sua vida.

“Uma nova vida”, proclama Bahá'u'lláh, “está, nesta era, se agitando dentro de todos os povos da terra, e, no entanto, ninguém lhe descobriu a causa ou percebeu o motivo”. “Ó vós, filhos dos homens”, assim se dirige Ele à Sua geração, “o propósito fundamental que anima a

Fé de Deus e Sua religião é salvar os interesses e promover a unidade da raça humana... É este o caminho reto, a base fixa, imóvel. Qualquer coisa que nela se erija, jamais terá sua força danificada pelas mudanças e fortuitos eventos do mundo; nem a revolução de incontáveis séculos lhe minará a estrutura". "O bem-estar do gênero humano", Ele declara, "sua paz e segurança, são irrealizáveis, a não ser, e antes de que seja firmemente estabelecida sua unidade". "Tão poderosa é a luz da unidade", testemunha Ele ainda, "que pode iluminar toda a terra. O Deus Uno e Verdadeiro, Aquele que conhece todas as coisas, dá testemunho, Ele Próprio, da verdade destas palavras. Esta meta supera a todas as demais metas; esta aspiração é monarca de todas as aspirações". "Aquele que é vosso Senhor, o Todo-Misericordioso", escreveu Ele, ainda mais, "nutre no coração o desejo de ver a humanidade inteira como uma só alma e um só corpo. Apressai-vos para obter vosso quinhão da boa graça e misericórdia de Deus neste Dia que eclipsa todos os outros dias criados."

A unidade do gênero humano, assim como Bahá'u'lláh a concebeu, compreende o estabelecimento de uma comunidade mundial em que todas as nações, raças, crenças e classes estejam estreita e permanentemente unidas, e em que a autonomia dos estados que a compõem, e a liberdade e iniciativa pessoal dos seus membros individuais, sejam garantidas de um modo definitivo e completo. Tal comunidade mundial, deve abranger, segundo nosso conceito, uma legislatura mundial, cujos membros, os representantes de todo o gênero humano, virão a controlar todos os recursos das respectivas nações componentes e criar as leis que forem necessárias para regular a vida, satisfazer as necessidades e ajustar as relações de todas as raças e povos entre si. Um executivo mundial, apoiado por uma força internacional, executará as decisões dessa legislatura mundial, aplicará as leis por ela criadas, e protegerá a unidade orgânica da inteira comunidade mundial. Um tribunal mundial deverá adjudicar toda e qualquer disputa que surja entre os vários elementos que constituem esse sistema universal, sendo irrevogável a sua decisão. Um sistema de comunicação mundial será adotado que abranja todo o planeta, e, livre de qualquer embaraço ou restrição nacional, funcionará com admirável rapidez e perfeita regularidade. Uma metrópole mundial será o centro de uma civilização mundial, o foco para que convergirão as forças unificadoras da vida e da qual hão de irradiar as suas influências vigorantes. Um idioma mundial será criado ou escolhido dentre as línguas existentes e será ensinado em todas as escolas de todas as nações federadas como auxiliar à língua nativa. Uma escrita mundial, uma literatura mundial, um sistema uniforme de moeda, de pesos e medidas simplificarão e facilitarão o intercâmbio e entendimento entre as nações e raças da humanidade. Em tal sociedade mundial, a ciência e a religião, as duas forças mais potentes da vida humana, serão reconciliadas, assim cooperando e desenvolvendo-se harmoniosamente. Não mais será a imprensa, sob tal sistema, perniciosamente dominada por interesses, quer particulares, quer públicos, embora dê plena expressão às várias opiniões e convicções do gênero humano; e será livrada da influência de governos e povos querelantes. Os recursos econômicos do mundo serão organizados, suas fontes de matérias

primas serão exploradas e completamente utilizadas, seus mercados serão coordenados e desenvolvidos e a distribuição de seus produtos será regulada de um modo eqüitativo.

As rivalidades entre as nações, os ódios e as intrigas, cessarão, e os preconceitos e animosidades de raça serão substituídos por amizade, entendimento mútuo e cooperação. Não mais existirão os motivos de contenda religiosa; abolir-se-ão as barreiras e restrições econômicas e a desmedida distinção entre as classes será eliminada. Desaparecerão a pobreza extrema, por um lado e, por outro, a excessiva acumulação de bens. A quantidade enorme de energia que se desperdiça com a guerra, quer econômica ou política, será dedicada a fins como estes: a extensão do alcance das invenções humanas e do desenvolvimento técnico, o aumento da capacidade produtiva da humanidade, o extermínio das moléstias, a ampliação das pesquisas científicas, a adoção de mais altos padrões de saúde física, a refinação do cérebro humano, a exploração dos recursos do planeta que ainda não foram utilizados ou descobertos, o prolongamento da vida do homem, a promoção de qualquer outro meio de estimular a vida intelectual, moral e espiritual da humanidade inteira.

A meta para qual a força unificadora da vida impele a humanidade é um sistema federal mundial que regerá a Terra, exercendo uma autoridade inquestionável sobre seus recursos inimaginavelmente vastos, harmonizando e incorporando os ideais de Leste e Oeste, liberto do flagelo da guerra e suas tristes conseqüências, esforçando-se por aproveitar todas as fontes de energia existentes na superfície do planeta – um sistema em que a Força se subordina à Justiça, e cuja vida é sustentada por seu reconhecimento universal de um só Deus e sua lealdade a uma Revelação comum.

V

O Destino da Humanidade

Ao dirigirmos o olhar em retrospecto além do passado imediato e revistarmos – ainda que seja de um modo superficial – as vicissitudes que têm afligido uma sociedade cada vez mais atormentada, e ao recordarmos as tensões e pressões às quais a estrutura de uma Ordem moribunda mais e mais tem sido sujeitada, não podemos deixar de nos admirar do nítido contraste apresentado, por um lado, pelas acumuladas evidências do metódico desenvolvimento de uma Ordem Administrativa delineada para ser o precursor de uma civilização mundial, com a ininterrupta multiplicação de seus instrumentos e, por outro lado, pelas ominosas manifestações de agudo conflito político, desassossego social, animosidade entre as raças e antagonismo entre as classes, de imoralidade e irreligião, proclamando em termos inequívocos, a corrupção e a obsolescência das instituições de uma Ordem falida...

“Os ventos do desespero”, escreve Bahá’u’lláh, ao contemplar o destino imediato da humanidade, “sopram, lastimavelmente, de todos os lados, e a contenda que divide e aflige o gênero humano, aumenta dia a dia...”

“Tal será seu dilema”, declarou Ele em outra ocasião, “que não seria conveniente ou apropriado revelá-lo agora”. “Essas lutas infrutíferas”

– Ele, por outro lado, contemplando o futuro da humanidade, predisse enfaticamente durante sua memorável palestra com o orientalista, Edward G. Browne, “essas guerras ruinosas acabarão e a Maior Paz virá... Essa contenda e essa carnificina e discórdia devem cessar e todos os homens ser como uma única raça e uma só família.”...

“Todas as nações e raças”, escreveu, outrossim, ‘Abdu’l-Bahá, “haverão de se tornar uma só nação. Serão eliminados os antagonismos entre religiões e seitas, a hostilidade entre raças e povos, as divergências entre nações. Todos os homens aderirão a uma única religião, terão uma fé comum, fundir-se-ão em uma mesma raça e se tornarão um só povo. Todos viverão em uma pátria comum, sendo esta o próprio planeta.”

O que testemunhamos no tempo atual, durante “esta mais grave crise na história da civilização”, fazendo lembrar os períodos em que “religiões têm perecido e nascido”, é a fase adolescente na lenta e dolorosa evolução da humanidade, preliminar ao alcance da etapa de adulto, da maturidade, a promessa da qual se encerra nos ensinamentos de Bahá’u’lláh e está entesourada em Suas profecias. O tumulto desta era de transição é característico da impetuosidade e dos instintos irracionais da mocidade, de suas extravagâncias, sua prodigalidade, sua arrogância, sua completa confiança em si própria, sua rebeldia e seu desdém pela disciplina.

Passaram-se as épocas da infância e da juventude, para nunca mais voltarem, enquanto a Grande Época, a consumação de todas as épocas, que há de assinalar o amadurecimento da humanidade inteira, está ainda por vir. As convulsões deste período transitório, o mais turbulento nos anais da humanidade, são os requisitos essenciais e prenunciam a vinda inevitável daquela Época das Épocas, “o tempo do fim”, quando a inépcia e o tumulto da contenda que, desde os primórdios da história, enegrece os anais do homem, se terão transmutado na sabedoria e tranquilidade de uma paz perfeita, universal e duradoura, quando a discórdia e a separação dos filhos dos homens serão substituídos pela reconciliação mundial e pela completa unificação dos diversos elementos que constituem a sociedade humana. Será isso, de fato, o apropriado clímax daquele processo de integração que, principiando com a família, a menor unidade na escala da organização humana, e manifestando-se sucessivamente na formação de tribo, cidade-estado e nação, deverá continuar a operar até atingir seu ponto culminante na unificação do mundo inteiro, o objeto final e a glória suprema da evolução humana neste planeta. Esta é a etapa da qual a humanidade, querendo ou não, se está aproximando, irresistivelmente. É para esta etapa que a vasta e chamejante provação que ora atribula a humanidade, está preparando, misteriosamente, o caminho. É com esta etapa que se ligam, indissolavelmente, os fortínios e o propósito da Fé introduzida por Bahá’u’lláh. Foram as energias criadoras oriundas de Sua Revelação... que instilaram no homem a capacidade de alcançar essa etapa final em sua evolução orgânica e coletiva. Será com a Idade Áurea de Sua Dispensação que se associará para sempre a consumação desse processo. Será a estrutura de Sua Nova Ordem Mundial, que ora se agita no ventre materno das instituições administrativas por Ele Próprio criadas, que há de servir tanto de padrão como de núcleo

para aquela comunidade mundial que é o destino certo, inevitável, dos povos e nações da terra.

Assim como a evolução orgânica da humanidade foi lenta e gradativa, envolvendo, sucessivamente, a unificação da família, tribo, cidade-estado e nação, também tem sido lenta e progressiva a luz emitida pela Revelação de Deus em várias etapas na evolução da religião, e refletida nas sucessivas Dispensações do passado. De fato, a medida da Revelação em cada época tem sido proporcional e adaptável ao grau de progresso social atingir nessa época por uma humanidade que constantemente evolui.

“Foi por Nós decretado”, explica Bahá’u’lláh, “que a Palavra de Deus e todas as suas potencialidades se devem manifestar aos homens em absoluta harmonia com tais condições como foram preordenadas por Aquele que é o Onisciente, o Sapientíssimo... Se fosse permitido que a Palavra libertasse subitamente todas as energias nela latentes, nenhum homem poderia sustentar o peso de tão poderosa Revelação”. “Todas as coisas criadas”, afirmou ‘Abdu’l-Bahá, elucidando essa verdade, “têm seu grau ou etapa de maturidade. A idade madura na vida de uma árvore é o tempo de sua fruição... O animal atinge a etapa de pleno crescimento e consumação e, no reino humano, o homem chega à maturidade quando a luz de sua inteligência alcança seu grau máximo de poder e desenvolvimento... De modo semelhante, há períodos e etapas na vida coletiva da humanidade. Num tempo estava passando pela etapa infantil, num outro, pelo período da mocidade, mas agora entrou em sua fase de maturidade, há tanto tempo predita, e cujas evidências se mostram em toda parte... O que era aplicável às necessidades do homem nos primórdios de sua história não pode satisfazer os requisitos deste tempo, deste período de novidade e consumação. A humanidade já emergiu de seu estado antigo de limitação e treino preliminar. O homem agora deve imbuir-se de novos poderes e virtudes, novos padrões morais e novas capacidades. Novas graças, dádivas perfeitas, esperam-no e já se fazem descer sobre ele. Os dons e as bênçãos do período juvenil, embora oportunos e adequados durante a adolescência da humanidade, estão agora incapazes de corresponder aos requisitos de sua maturidade”...

É desta etapa que o mundo agora se aproxima, etapa da unidade mundial, que, segundo nos assegura ‘Abdu’l-Bahá, será firmemente estabelecida neste século. “A Língua da Grandeza”, afirma o próprio Bahá’u’lláh, “proclamou... no Dia de Sua Manifestação: - Não se deve orgulhar quem ama seu país, mas sim quem ama o mundo”. E acrescenta: “Através do poder libertado por estas palavras excelsas, prestou Ele um novo impulso e fixou uma nova direção para as aves dos corações humanos, e obliterou todo vestígio de restrição e limitação do Santo Livro de Deus”.

Conviria pronunciarmos, entretanto, uma palavra de advertência sobre este assunto. O amor à pátria, incutido e acentuado pelos ensinamentos do islã, como “elemento da Fé Divina”, não é condenado nem depreciado por essa declaração, esse toque de clarim, de Bahá’u’lláh. Não se deve – de fato, não se pode – interpretar Suas palavras como sendo um repúdio, ou vê-las como uma censura pronunciada contra um patriotismo sã e inteligente; não visam a minar a lealdade de um indivíduo a seu país, nem estão em

conflito com as legítimas aspirações ou os devidos direitos e deveres de qualquer estado ou nação individual. Tudo o que Sua declaração realmente envolve e proclama é a insuficiência do patriotismo em vista das mudanças fundamentais efetuadas na vida econômica da sociedade, em face da interdependência das nações e em consequência da contração do mundo, por haverem sido revolucionados os meios de transporte e comunicação – condições que não existiam nem podiam existir nos dias de Jesus Cristo ou de Maomé. Sua declaração exige uma lealdade mais larga, que não deve estar em conflito – e de fato não está – com lealdades menores. Insufla um amor que, dado seu âmbito, deve incluir, e não excluir, o amor à pátria. E, através dessa lealdade que ela inspira, e desse amor que infunde, lança o único alicerce sobre o qual o conceito de cidadão do mundo possa evoluir, e a estrutura da unificação mundial possa descansar. Sobre este ponto, entretanto, ela insiste: que considerações nacionais e interesses particulares se subordinem aos requisitos imperativos e supremos da humanidade como um todo, já que, num mundo de nações e povos interdependentes, é da melhoria do todo que deriva a melhora da parte.

O mundo, em verdade, move-se para seu destino. A interdependência dos povos e nações da terra – não obstante o que digam ou façam os que incentivam as forças divisoras do mundo – já é fato consumado. Compreende-se e reconhece-se agora sua unidade na esfera econômica. O bem-estar da parte significa o bem-estar do todo, e o sofrimento da parte traz sofrimento ao todo. A Revelação de Bahá'u'lláh – para usarmos Suas próprias palavras – “prestou um novo impulso e fixou uma direção nova” a esse vasto processo que opera presentemente no mundo. Os fogos ateados por essa grande provaçã são as consequências da falha dos homens, por não haverem-na reconhecido. Ainda mais, apressam sua consumaçã. A longa adversidade mundial, aflitiva, aliada aos caos e à destruiçã universal, há de convulsionar as nações, despertar a consciênci do mundo, desiludir as massas, precipitar uma transformaçã radical no próprio conceito da sociedade, e coligar, afinal, os membros desunidos e sangrentos da humanidade em um só corpo organicamente unido e indivisível.

Ao caráter geral, às implicações e feições dessa comunidade mundial, destinada a emergir, cedo ou tarde, da carnificina, agonia e destruiçã dessa grande convulsã mundial, já me referi em comunicações anteriores. Basta dizer que esta consumaçã, por sua própria natureza, há de ser um processo gradativo e deve primeiro, como o próprio Bahá'u'lláh antecipou, levar à realizaçã daquela Paz Menor que as nações da terra por si mesmas estabelecerã, pois embora desapercebendo ainda Sua Revelaçã, estão executando, no entanto, os princípios gerais por Ele enunciados. Esse passo momentoso e histórico, envolvendo a reconstruçã da humanidade, em consequência do reconhecimento universal de ser ela uma só, de formar um todo, conduzirá à espiritualizaçã das massas, uma vez reconhecido o caráter da Fé introduzida por Bahá'u'lláh e admitida a verdade de suas declarações – condiçã essa, essencial àquela fusã final de todas as raças, crenças, classes e nações, o que deve assinalar o surgir de Sua Nova Ordem Mundial.

Então o amadurecimento da inteira espécie humana será proclamado e celebrado por todos os povos e nações da terra. Içar-se-á, então, a bandeira da Maior Paz. Então a soberania mundial de Bahá'u'lláh – Aquele que estabeleceu o Reino do Pai predito pelo Filho e antecipado pelos Profetas de Deus antes e depois Dele – será reconhecida, aclamada e firmemente estabelecida. Nascerá, então, uma civilização mundial, fadada a florescer e perpetuar-se, uma civilização com uma plenitude de vida que o mundo jamais viu nem pode ainda conceber. Então se cumprirá completamente o Convênio Eterno. Redimir-se-á a promessa encerrada em todos os Livros de Deus, cumprindo todas as profecias pronunciadas pelos Profetas de antanho, e sendo assim realizada a visão de videntes e poetas. Então o planeta, galvanizado pela crença universal de seus habitantes em um só Deus, e pela sua lealdade a uma Revelação comum, espelhará, dentro dos limites que lhe forem impostos, as fulgentes glórias da soberania de Bahá'u'lláh, brilhando na plenitude de seu esplendor no Paraíso de Abhá, e se fará o escabelo de Seu Trono no alto; será aclamado como o céu terrestre, capaz de cumprir aquele destino inefável que lhe foi determinado desde tempos imemoriais, pelo amor e sabedoria de seu Criador.

Não cabe a nós, fracos mortais que somos, tentarmos atingir, em tão crítica etapa da longa e variada história do gênero humano, uma compreensão precisa e satisfatória dos sucessivos passos que devam conduzir uma humanidade sangrenta, miseravelmente esquecida de seu Deus e desatenta a Bahá'u'lláh, de seu calvário à sua ressurreição final. Não cabe a nós, testemunhas viventes da potência predominante de Sua Fé, duvidarmos – nem por um momento sequer, e nada importando a negrura da miséria que amortalha o mundo – do poder de Bahá'u'lláh de forjar, com o martelo de Sua Vontade e o fogo da tribulação, sobre a bigorna desta era angustiada, e na forma especial concebida pela Sua mente, estes fragmentos dispersos e mutuamente destrutivos em que um mundo perverso se converteu, fundindo-os em uma só unidade, sólida e indivisível, dotada da capacidade de executar Seu desígnio para os filhos dos homens.

Cabe-nos, sim, o dever – não nos importando a confusão da cena, nem a perspectiva sombria do momento atual, nem a escassez dos recursos a nosso dispor – de trabalharmos serenamente, prestando nosso quinhão de apoio, confiantes e incansáveis, e qualquer modo que circunstâncias nos permitirem, à operação das forças dispostas e guiadas por Bahá'u'lláh, que deverão conduzir a humanidade para fora do vale da miséria e da vergonha, até as mais sublimes alturas de poder e glória.

Composto e impresso nos Estab. Gráficos Borsoi S.A.

Indústria e Comércio, à Rua Francisco Manuel, 55 – ZC-15, Benfica, Rio de Janeiro, RJ

1 Escrito em 1931

1 Escrito em 1931 e refere-se à Primeira Guerra Mundial

1 Agora há mais de um século; a Epístola à Rainha Vitória foi escrita em 1870, aproximadamente.

1 Agora, mais de cem

1 Escrito em 1936, desde quando o número aumentou para 335, compreendendo 152 estados independentes e 183 território

— CHAMADO às NAÇÕES